

Movimento de Plantação de Igrejas

David Garrison

Office of Overseas Operations
International Mission Board
of the Southern Baptist Convention
P.O. Box 6767 • Richmond, VA 23230-0767

ÍNDICE

PREFÁCIO	3
INTRODUÇÃO	4
CAPÍTULO 1 O QUE É UM MOVIMENTO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS?	7
CAPÍTULO 2 MPI - BEM DE PERTO	9
CAPÍTULO 3 DEZ ELEMENTOS UNIVERSAIS	23
CAPÍTULO 4 DEZ FATORES COMUNS	26
CAPÍTULO 5 DEZ INSTRUMENTOS PRÁTICOS	29
CAPÍTULO 6 PERGUNTAS FEITAS COM FREQUÊNCIA	32
CAPÍTULO 7 OBSTÁCULOS A UM MPI	35
CAPÍTULO 8 DICAS PARA A BOA SINTONIA DE UM MPI	38
CAPÍTULO 9 A VISÃO DE UM MPI PARA O MUNDO	40
GLOSSÁRIO	42

PREFÁCIO

Este livro começou como uma tarefa do perfil do grande número de Movimentos de Plantação de Igrejas que estão surgindo na obra ao redor do mundo. Como vice presidente *International Mission Board* foi me dada a responsabilidade de descrever as qualidades e características deste fenômeno.

Para realizar isto, busquei a ajuda de uma vasta gama de missionários, membros de equipes de liderança, missiólogos, pesquisadores e administradores de missões. Meu primeiro recurso foram missionários que estiveram pessoalmente envolvidos no Movimento de Plantação de Igrejas. Estas pessoas prestaram uma ajuda valiosa para o desenvolvimento deste livro.

Sou grato pela liderança visionária da Equipe Executiva Senior – Jerry Rankin, Avery Willis e Don Kammerdiener – e aos meus colegas na Equipe de Liderança Estrangeira: Sam James, Bill Bullington e John White. O encorajamento e seu parecer durante este tempo foram imprescindíveis.

Um agradecimento especial aos missionários e aos pioneiros do Movimento de Plantação de Igrejas: Bill e Susan Smith, Curtis e Debie Sergeant, Bruce e Gloria Carlton, Davi e Jan Watson, Kurt e Wendy Urbanek, Jim e Mary Slack, Scott e Janie Holste, Rodney e Debbie Hammer, Don e Anne Dent, George e Sheryl Gera, e Dale e Jane Ellen Wood. O livro também se beneficiou pela leitura e pelo parecer de inúmeras outras pessoas incluindo Sonia Garrison, Beth Wolfe, Cathy Kissee, Erich Bridges, Vivian White, Dan Allen e Jim Haney.

Apesar da generosidade destes colaboradores e editores, os erros continuam sendo meus. Minha esperança é que este livro sirva como um perfil confiável do que significa quando dizemos que nossa visão é “começar e sustentar Movimentos de Plantação de Igrejas entre todos os povos.”

Davi Garrison
Vice Presidente Adjunto
Coordenação de Estratégia e Mobilização
Diretoria da Missão Internacional, SBC
Wiesbaden, Alemanha
Outubro 1999

INTRODUÇÃO

Relatórios chegam de todos os cantos do globo. No começo apenas alguns, mas agora com mais freqüência, reforçando um ao outro com seus surpreendentes relatos de centenas, milhares, e centenas de milhares chegando à fé em Cristo, formando igrejas e espalhando sua fé recém encontrada.

Sudeste Asiático

Quando um coordenador de estratégia começou sua tarefa em 1993, havia somente três igrejas e 85 crentes numa população de mais de 7 milhões de almas perdidas. Quatro anos mais tarde havia mais de 550 igrejas e cerca de 55.000 crentes.

Norte da África

Em seu sermão semanal, um clérigo árabe muçulmano reclamou que mais de 10.000 muçulmanos que viviam nas montanhas ao redor, haviam apostatado da fé islâmica e se convertido ao Cristianismo.

Cidade na China

Num período de quatro anos (1993-1997), mais de 20.000 pessoas encontraram a fé em Cristo. Como resultado mais de 500 novas igrejas.

América Latina

Duas uniões Batistas superaram uma significativa perseguição do governo e cresceram de 235 igrejas em 1990 para mais de 3.200 em 1998.

Ásia Central

Um coordenador de estratégia relata: “Quase no fim de 1996, visitamos as várias igrejas da região e constatamos o número de pessoas que haviam aceito a fé em Jesus nesse ano. Quando acabamos de somar, o resultado foi de 15.000 conversões a Cristo em um ano. No ano anterior havíamos feito a estimativa de 200 crentes no total.”

Europa Ocidental

Um missionário na Europa relata: “No ano passado (1998), minha mulher e eu começamos 15 novos grupos pequenos. Ao sairmos por um período de seis meses para uma tarefa em outro lugar ficamos imaginando o que encontrariamos ao retornar. Foi surpreendente! Pudemos constatar pelo menos 30 novas igrejas , mas creio que esse número pode ser até duas ou três vezes mais.”

Etiópia

Um missionário estrategista comentou: “Levamos 30 anos para plantar quatro igrejas neste país. Começamos 65 igrejas nos últimos nove meses.”

Cada região do mundo agora pulsa com algum tipo de Movimento de Plantação de Igrejas. As vezes só vemos números, mas muitas vezes eles vem acompanhados por alegres descrições como esta, recentemente recebida numa mensagem de *e-mail*: “Todas as nossas igrejas célula tem pastores / líderes leigos pois, entregamos o trabalho tão depressa a eles que os missionários raramente chegam a dar dois ou três estudos bíblicos antes que pelo menos um líder seja levantado por Deus. O novo líder parece ser salvo e chamado para liderar ao mesmo tempo. Nós o batizamos e lhe damos uma Bíblia. Depois que os novos crentes / líderes são batizados, ficam tão entusiasmados que não conseguimos detê-los. Saem pelo país

inteiro iniciando grupos de estudo bíblico. Algumas semanas mais tarde recebemos a notícia de quantos grupos foram iniciados. É a coisa mais maluca que já vimos! Não fomos nós que começamos e se quiséssemos não conseguiríamos segurá-los.”



**Durante o período de quatro anos (1993-1997),
mais de 20.000 pessoas encontraram a fé em Cristo,
resultando em 500 novas igrejas**

Além da paixão e da empolgação, muitos missionários tem muitas perguntas. Muitos nunca viram um Movimento de Plantação de Igrejas. A fascinação de um povo todo vir a Cristo, é o sonho de cada missionário. Pensar que milhares de pessoas podem estar esperando para ouvir e receber o evangelho, é uma paixão que incendeia os corações e as mentes dos missionários ao redor do mundo.

Então, o que é o Movimento de Plantação de Igrejas? Que fenômeno é esse que nos cativou? Aonde estão acontecendo esses Movimentos de Plantação de Igrejas? Porque estão acontecendo agora? É isso algo novo ou sempre existiu entre nós? O que faz com que eles aconteçam? São eventos que acontecem separadamente ou será que compartilham algum traço comum? Existe algo que possamos fazer para incentivá-los?

Um número crescente de missionários e estrategistas fazem estas perguntas difíceis e estão procurando entender a natureza deste Movimento de Plantação de Igrejas. Perguntas difíceis nos levam a respostas de grande auxílio. Estas perguntas e respostas são o assunto deste livro.

Para extrair estes princípios, pedimos a vários missionários coordenadores da estratégia e pessoas que tiveram experiências pessoais com o Movimento de Plantação de Igrejas, que refletissem a respeito de suas experiências e depois compartilhá-las num forum de debate e análise. Através delas, tentamos isolar os elementos fundamentais que formam este fenômeno, bem como os impedimentos que evitam que o Movimento de Plantação de Igrejas aconteça. Também lhes providenciamos os passos práticos para iniciar e sustentar o Movimento de Plantação de Igrejas. O autor está profundamente grato a seus colegas missionários.

O propósito deste livro é: 1) definir Movimentos de Plantação de Igrejas; 2) identificar suas características universais; 3) examinar os obstáculos comuns ao Movimento de Plantação de Igrejas; 4) analisar uma vasta gama de estudos de ocorrências atuais; 5) providenciar alguns instrumentos práticos para o inicio e o sustento do Movimento de Plantação de Igrejas; e 6) responder algumas perguntas feitas com freqüência a respeito do Movimento de Plantação de Igrejas.

Estudos sobre ocorrências e ilustrações usadas neste livro vem de toda parte do mundo. Algumas foram colhidas de países abertos onde existem poucas barreiras oficiais à proclamação do evangelho. Outras se originam de lugares onde o cristianismo é perseguido ou mesmo proibido. Não ousamos excluir estes Movimentos de Plantação de Igrejas de nosso retrospecto, mas precisamos ocultar os nomes e lugares para proteção dos envolvidos.

Este livro não é feito de teorias que tentamos provar, e nem é um modelo que forçamos nos vários tipos diferentes de situações. É uma descrição do que vimos e aprendemos. Os princípios foram tirados de Movimentos de Plantação de Igrejas atuais, por aquelas pessoas neles envolvidas. Para que o quadro seja o mais real possível, vamos mostrar quais características acontecem com mais freqüência e quais são incomuns.

Oramos para que este livrete sirva como um recurso útil para missionários e amigos evangélicos ao redor do mundo, enquanto buscamos entender o que Deus está fazendo, e ainda como nos posicionar, para estarmos em missão com Ele enquanto nos esclarece o Movimento de Plantação de Igrejas entre os povos.

1. O QUE É MOVIMENTO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS?

Em 1998, a Equipe de Liderança da IMB adotou uma declaração da visão: Facilitaremos o processo dos perdidos serem salvos através de sua fé em Jesus Cristo, por iniciar e sustentar Movimentos de Plantação de Igrejas entre todos os povos. Esta declaração da visão orienta a obra de aproximadamente 5.000 missionários da IMB que estão em mais de 150 países ao redor do mundo.

Então, o que é um Movimento de Plantação de Igrejas? Uma definição simples e concisa do Movimento de Plantação de Igrejas (MPI) é um aumento rápido e multiplicativo de igrejas autóctones plantando igrejas entre um povo ou segmento de população.

Existem vários componentes fundamentais nesta definição. O primeiro é **rapidez**. Como movimento, o MPI ocorre com crescimento rápido de plantaçāo de novas igrejas. Saturação de igrejas no decorrer das décadas e até mesmo dos séculos é bom, mas, não podemos qualificá-la como sendo o Movimento de Plantação de Igrejas.



Em segundo lugar, existe um crescimento **multiplicativo**. Isto quer dizer que o crescimento não é simplesmente um crescimento incremental – adicionando algumas igrejas a cada ano. Ao contrário, duas igrejas se tornam quatro, e quatro se tornam de oito a dez, e assim por diante. Crescimento multiplicativo só é possível quando novas igrejas são começadas pelas próprias igrejas – em lugar de serem começadas por plantadores de igrejas, profissionais, ou por missionários.

Finalmente, são igrejas nativas. Isto significa que são geradas dentro e não fora. Isto não quer dizer que o evangelho é capaz de brotar intuitivamente dentro de um povo. O evangelho vindo de fora sempre alcança o povo e esta é a tarefa do missionário. Entretanto, num Movimento de Plantação de Igrejas o ímpeto rapidamente se torna natural e a iniciativa e o impulso do movimento vem de dentro do povo em vez de vir de fora.

Se esta definição não for suficiente, poderemos explicar o que o Movimento de Plantação de Igrejas não é. O Movimento de Plantação de Igrejas é mais que “evangelismo que resulta em novas igrejas.” Evangelismo que resulta em igrejas é parte de um Movimento de Plantação de Igrejas, mas a “visão final” é menos ampla. Um plantador de igrejas talvez se satisfaça com o alvo de plantar uma única igreja, ou um punhado de igrejas, mas poderá deixar de ver que necessitará de um movimento de igrejas plantando igrejas, para alcançar uma nação inteira.

O Movimento de Plantação de Igrejas é um crescimento rápido e multiplicativo de igrejas autóctones plantando igrejas entre um povo ou segmento de população

O Movimento de Plantação de Igrejas é também mais do que uma renovação de igrejas preexistentes. Renovações são muito desejadas, mas não são Movimentos de Plantação de



Igrejas. Cruzadas evangelistas podem levar milhares a Cristo, isso é maravilhoso, mas não é o mesmo que o Movimento de Plantação de Igrejas. Os Movimentos de Plantação de Igrejas destacam igrejas rapidamente se reproduzindo.

Talvez a coisa mais próxima ao Movimento de Plantação de igrejas, que mesmo assim não é um MPI, é quando plantadores de igrejas locais são treinados e dispostos a plantar múltiplas igrejas entre seu próprio

povo. Este é um método altamente produtivo de expandir igrejas através de um povo, mas o ímpeto permanece nas mãos de um grupo limitado de plantadores de igrejas profissionais, em vez de permanecer no coração de cada nova igreja .

Finalmente, o Movimento de Plantação de Igrejas não é um fim em si mesmo. O intuito de todos os nossos esforços é que Deus seja glorificado. Isto acontece quando as pessoas entram num relacionamento certo com Ele através de Jesus Cristo. Ao fazerem isso, são incorporados a uma igreja que os capacita a continuar crescendo na graça, juntamente com outros crentes que pensam da mesma maneira. Sempre que alguém recebe a nova vida em Jesus Cristo, Deus é glorificado. Sempre que uma igreja é plantada – sem se importar quem a plantou– existe espaço para celebração.

Então porque o Movimento de Plantação de Igrejas é tão especial? Porque parece conter o maior potencial para o maior número de pessoas perdidas que glorificam a Deus, encontrando uma nova vida em Cristo e fazendo parte de comunidades de fé.

Entretanto, o MPI não é simplesmente um aumento no número de igrejas, apesar disto ser também algo positivo. O Movimento de Plantação de Igrejas ocorre quando a visão de plantar igrejas se estende do missionário e do plantador de igrejas profissional, para dentro das próprias igrejas, para que pela sua própria natureza alcancem os perdidos e reproduzam a si mesmas.

Vamos rever alguns pontos chaves. Missionários são plantadores de igrejas, competentes, mas sempre serão limitados em número. Plantadores de igrejas locais prometem mais, pois há um número maior deles à disposição. MPI tem um potencial ainda maior, porque o ato de plantar igrejas está sendo feito pelas próprias igrejas, levando a um maior número de novas igrejas.

Para entendermos melhor o Movimento de Plantação de Igrejas, vamos examinar alguns casos e depois dissecá-los para uma melhor análise.

2. MPI - BEM DE PERTO

Missionários da IMB estão atualmente envolvidos em vários Movimentos de Plantação de igrejas próximas e ao redor do mundo. Em quanto cada um destes movimentos carrega a influência de nossos missionários, é também diferente.

Apesar destas diferenças, existem características comuns que caracterizam quase todos os MPI. Nos exemplos a seguir, podemos ver como vários missionários da IMB vieram a se envolver com os MPI. Alguns serviram de instrumentos desde o seu começo, enquanto outros chegaram quando o movimento já estava em funcionamento. Em cada caso, existem lições a serem aprendidas, que podem ser transferidas para outras situações.

UM GRUPO LATINO AMERICANO

O Cenário

Como muitos outros países latino americanos, este tem uma população mista de europeus, hispânicos, e descendentes de africanos. Décadas de um governo autoritário reprimiram o progresso econômico e limitaram a liberdade individual. O país é pobre, mas relativamente com boa educação comparado a países da região, com mais de 90% de alfabetizados.



Tradicionalmente a população é de 95% de Católicos Romanos. Entretanto, o governo durante 25 anos tentou suprimir a liberdade religiosa. Em 1991 o governo facilitou um pouco e começou a liberalizar sua economia e sua postura para com a religião. Liberdade religiosa ainda não é um direito protegido, mas as condições estão melhorando.

Os batistas começaram um trabalho missionário no país há mais de um século. Durante os últimos 75 anos os missionários plantaram igrejas, treinaram líderes e desenvolveram uma união batista local com 3.000 membros. Depois de um golpe militar todos os missionários foram presos e expulsos do país. Junto com eles foi metade do quadro de membros e muitos da liderança da igreja. As próximas décadas ameaçaram eliminar a igreja do país. Perseguição, prisões e tortura foram se espalhando por toda a parte. Durante este tempo de oposição o número de crentes foi aumentando vagarosamente.

O Que Aconteceu

Devido a separação de esforços da missão americana e da Missão Batista do Sul, os batistas no país se desenvolveram em união do norte e união do sul. Apesar desta separação, ambas as uniões experimentaram Movimentos de Plantação de Igrejas nos anos 90.

Em 1989 a união do norte tinha um quadro de membros de aproximadamente 5.800. Nesse mesmo ano começaram a experimentar um despertar quando o quadro de membros subiu 5.3 % e depois 6.9 % no ano seguinte. No fim dos anos 90, o quadro de membros da união do

norte cresceu de 5.800 para 14.000. Nesse mesmo período as igrejas cresceram de 100 para 1.340. No último relatório existem poucos sinais que este crescimento esteja diminuindo. Atualmente, mais de 38.000 freqüentadores assíduos das igrejas aguardam pelo batismo.

Desenvolvimentos similares estavam se expandindo na união do sul. Em 1989 havia 129 igrejas com um quadro de membros com pouco menos de 7.000 . Naquele ano foram registrados 533 batismos e assim mostravam sinais de vitalidade. Em 1998 o quadro de membros havia aumentado para aproximadamente 16.000 com batismos anuais de quase 2000.O número de igrejas aumentou durante esse mesmo período de 129 para 1.918. Um crescimento extraordinário, 1.387 % para uma década.

Fatores Fundamentais

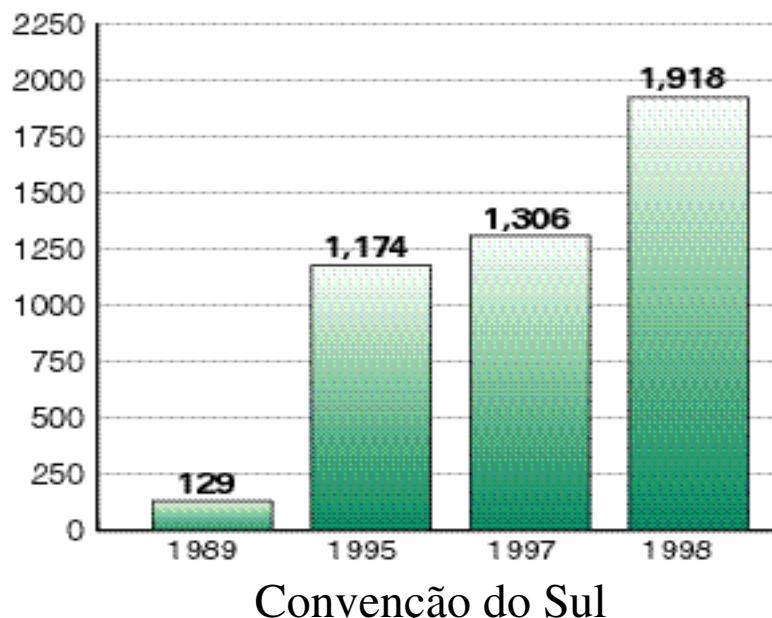
Vários fatores contribuíram para os MPI neste país latino americano. Missionários estrangeiros tiveram um papel estratégico. O primeiro foi quando os missionários introduziram o evangelho ao país pela primeira vez. Eles instruíram firmemente as novas igrejas na Palavra de Deus e no sacerdócio de todos os crentes. Entretanto, quando uma mudança no governo forçou os missionários a deixarem o país, o cristianismo teve uma escolha: Tornar-se ingênito ou morrer. Durante os anos seguintes, o isolamento do país do contato com o cristianismo lá fora, favoreceu o processo de inerência através da diminuição da possibilidade de fundos estrangeiros para construção ou subsídios pastorais.

Durante esses anos de isolamento, missionários da mídia servindo fora do país, saturaram a terra com o evangelho através de programas de rádio em espanhol, idioma do coração do povo. Missionários e crentes dispersos por motivos políticos ou religiosos, também mantiveram uma vigília firme de oração pelos crentes e pelos perdidos que viviam nesse país.

Quando os missionários da IMB refizeram contato com as igrejas no fim dos anos 80, encontraram na nação, uma fé batista profundamente arraigada. A esta altura, os missionários fizeram uma segunda contribuição estratégica nutrindo o movimento através da

oração, discipulado, treinamento de líderes, *workshops* sobre evangelismo e metodologia da igreja célula – sem criar dependência e sem impor um sabor estrangeiro ao movimento.

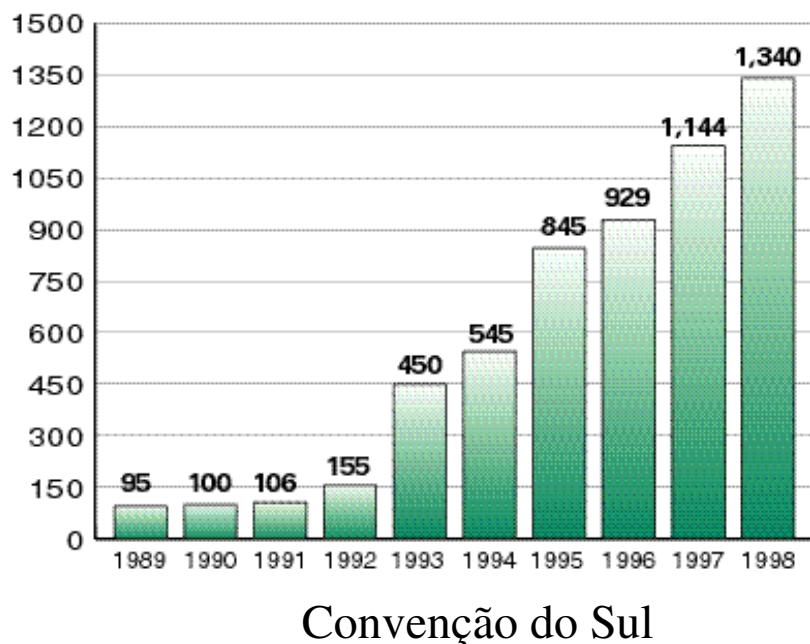
Vários outros fatores e características contribuíram para o movimento. Desde o começo, as Escrituras e o culto eram no idioma do coração do povo. Amparada pelo alto nível de alfabetização a Bíblia se tornou o centro, tanto de vida espiritual particular, como incorporada.



A oração também foi um componente fundamental. Os batistas nesse movimento descreveram a si mesmos como “povo de joelhos”. A oração continua a saturar seu culto e a vida diária. É um povo que gosta de cantar também. Cultos de louvor ressoam com hinos e canções de louvor no idioma do coração. Um líder de igreja descreveu a música como “uma forma de batalha contra o mundo incrédulo.”

Um importante desafio ocorreu com a forte crise econômica de 1992, que impedia os crentes de viajarem até suas igrejas para o culto, mesmo em distâncias significativas. Mais uma vez o movimento estava numa encruzilhada:

Poderiam renunciar a si mesmos a uma fé sem igreja, ou reagir criativamente ao desafio. Os batistas escolheram a segunda hipótese levando as reuniões para os lares e descobriram que o crescimento acelerou. Mais uma vez os missionários batistas tiveram um papel estratégico introduzindo modelos de igrejas célula usadas em outras partes do mundo. Durante o primeiro ano (1992-1993), a convenção do norte sozinha começou 237 igrejas nos lares.



Por todo país, a economia despedaçada e o futuro político incerto criaram um ambiente maduro para novas respostas e direções. Era cada vez menos difícil ou até necessário falar às pessoas sobre perdição; tudo ao redor delas demonstrava falta de esperança e desespero.

Dentro deste tumulto, líderes batistas impeliram seu rebanho a adotar um zelo missionário para alcançar toda a nação. Os leigos reagiram com entusiasmo. Na metade dos anos 90, a união do norte iniciou um Escola Missionária Leiga para oferecer um programa de treinamento de um ano para evangelistas leigos. Em 1998, havia 110 formandos e mais 40 se matricularam. Entre elas, as duas uniões colocaram a disposição aproximadamente 800 missionários leigos pelo país. Nos dois últimos anos, líderes da união relatam que “centenas agora estão expressando um chamado para missões em seu próprio país.” O Movimento de Plantação de Igrejas neste país está agora com estabilidade para impactar outras nações da América Latina e por todo o mundo.

Fatores Singulares

Apesar de Deus estar fazendo uma obra extraordinária nesse país da América Latina, algumas sombras pairam sobre o movimento. No último relatório, mais de 38.000 participantes assíduos, nas igrejas da união do norte, ainda não haviam sido batizados. Mais 2.800 candidatos foram matriculados nas classes de preparo ao batismo. Porque essa demora em batizar os novos membros?

Um líder da união explicou, “Antes de nosso país fechar as portas para os missionários, as igrejas nos EUA ajudaram na construção de seis edifícios. Vinte anos atrás, uma de nossas

igrejas teve uma discussão veemente sobre algum assunto teológico (esquecido havia muito tempo) que resultou numa divisão e a perda do prédio. Desde esse tempo, aprendemos a ser cautelosos ao permitir que os de fora se tornem membros habilitados, para que não tirem de nós os prédios que sobraram.”

Pontos a Serem Aprendidos

1. A mudança para igrejas nos lares coincidiu com um grande aumento no crescimento da igreja. Libertou a igreja de limites físicos e levou o testemunho do evangelho para dentro da comunidade.
2. A liderança da união ajudou a estabelecer a direção e a incentivar o movimento de igrejas nos lares, mesmo que isso significasse uma diminuição no controle.
3. A perseguição eliminou aqueles que não eram sérios seguidores de Cristo. Ao mesmo tempo, uma forte doutrina batista de sacerdócio do crente assegurou a sobrevivência da igreja, quando outras igrejas, mais hierárquicas, foram esmagadas.
4. Missionários da IMB tiveram um papel fundamental ao introduzirem o evangelho; incentivando a visão de MPI; introduzindo a metodologia de igrejas célula e protegendo o movimento da dependência de fundos estrangeiros.
5. Missionários leigos que foram mobilizados e treinados foram fundamentais em espalhar o movimento pelo país.

UMA REGIÃO NA CHINA

O Cenário

A China no começo dos anos 90 estava cambaleante pela enorme transformação social. O rápido crescimento da economia havia causado grandes disparidades entre os que tem e os que não tem. A rápida urbanização estava desmantelando antigas famílias e alianças públicas. O país inteiro aguardava com ansiedade um sucessor para a doutrina maoista que havia possuído a mente coletiva por quase quatro décadas.



Novas ideias empolgavam o país e eram vistas com uma mistura de entusiasmo e rejeição. O movimento oprimido de democracia estudantil, culminando no conflito com as forças do governo na Praça Tiananmen em 1989, deixou muitos jovens desesperados por uma reforma política, porém, ainda buscando alguma nova esperança para um futuro melhor.

O Que Aconteceu

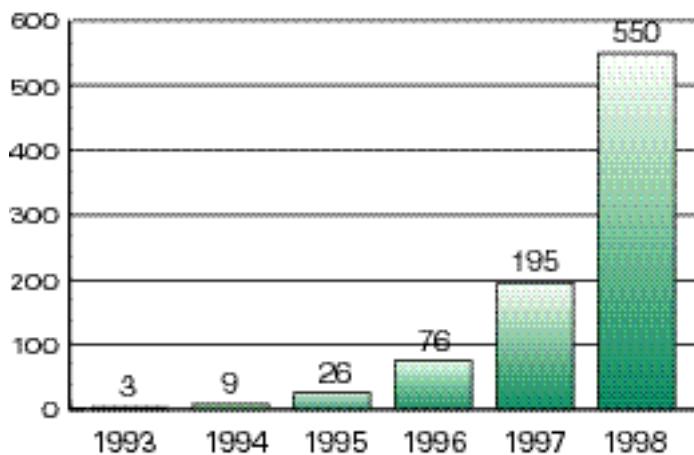
Neste cenário a IMB designou um coordenador de estratégia para uma região que chamaremos de Yanyin. Durante um ano de estudos da língua e da cultura, o missionário fez uma análise cuidadosa de Yanyin. Consistia cerca de 7 milhões de pessoas agrupadas em cinco povos diferentes vivendo num cenário variado entre rural e urbano. Ele mapeou os centros de população e iniciou várias pesquisas evangelísticas. Depois de algumas iniciativas errôneas, o coordenador de estratégia desenvolveu um modelo reprodutivo de plantação de igrejas nativas que executou com grande efeito.

Em seu estudo inicial, o coordenador de estratégia fundou três igrejas locais em casas, compostas de cerca de 85 Chineses Han, crentes. O quadro de membros era principalmente de idosos e vinha declinando sem visão ou perspectiva de crescimento. Durante os quatro anos seguintes, pela graça de Deus, o coordenador de estratégia ajudou para que o evangelho se estabelecesse de novo no meio deste povo e se espalhasse rapidamente pela região Yanyin. Conhecendo a enorme barreira cultural e lingüística que o separava do povo de Yanyin, o missionário começou a mobilizar os Chineses crentes co-obreiros de toda a Ásia. Depois fez a parceria destes chineses étnicos, plantadores de igrejas, com uma pequena equipe de crentes locais. O grupo plantou seis novas igrejas em 1994. No ano seguinte, mais 17 foram começadas. E no próximo ano mais 50. Em 1997, só três anos depois de terem começado, o número de igrejas havia aumentado para 195 e havia se espalhado por toda a região, estabelecendo-se em cada um dos cinco grupos diferentes.

À esta altura o movimento se espalhava tão rapidamente que o coordenador de estratégia sentiu que poderia seguramente deixar a obra sem diminuir o seu ímpeto. No ano seguinte, em sua ausência, o movimento quase triplicou, quando o número total de igrejas chegou a 550 com mais de 55.000 crentes.

Fatores Fundamentais

Desde sua saída de Yanyin em 1997, o coordenador de estratégia tem dado uma atenção considerável ao examinar os fatores que capacitaram este Movimento de Plantação de Igrejas a se desenvolver tão rapidamente. Todos nós fomos beneficiados com esta análise, a qual vou relatar aqui de forma abreviada.



Igrejas de Yanyin

sementes está quase ligado a alguma tentativa de “tirar a rede” e juntar os que tem interesse em estudos bíblicos, com o propósito de começar uma nova igreja.

Treinamento e estrutura foram elementos fundamentais na iniciação e no rápido crescimento deste movimento. Também a prática de “filtragem de resposta” que é o uso de ferramentas de evangelismo de massa, como vídeo, rádio e outros instrumentos de grande alcance, em parceria com um “círculo completo de feedback” ou um mecanismo que permite que o evangelista possa reunir, pela proclamação, aqueles interessados em receber mais contato. Desta maneira, plantar as

Vamos dar uma olhada mais de perto no treinamento e na estrutura empregadas pelo missionário. O missionário começou com um pequeno núcleo de crentes, os quais havia discipulado, e depois treinou-os nos métodos básicos de plantação de igrejas. O método se constitui em: 1) Grupos de estudo bíblico /culto **participativos**, descrevendo as reuniões de células através da qual aqueles que estão buscando, são levados à fé, e os novos crentes então continuam a formação de uma nova igreja. 2) **Obediência** à Palavra de Deus como única medida de sucesso de uma pessoa ou igreja. 3) Múltiplos líderes de igreja, **leigos não remunerados** e bi-vocacionados. 4) Igrejas em **célula** ou lares raramente com mais de 15 membros antes de se reproduzirem em novos grupos. 5) Casas e lares como local principal de reuniões para estas igrejas célula. Cada uma destas cinco características contribuiu para a reprodução de igrejas, de maneira que não dependesse de fundos, tecnologia ou iniciação vindos de fora.

O coordenador de estratégia inculcou nestes primeiros convertidos a visão de alcançar toda Yanyin com o evangelho. Compartilhou com eles sua pesquisa de onde os vários povos não alcançados viviam e os assegurou que com o evangelho, Cristo os havia equipado com tudo que necessitariam para alcançar toda a região.

O padrão que ensinou para começar igrejas foi montado em torno de quatro passos: 1) ser o modelo; 2) prestar auxílio, 3) observar e 4) sair. Ser o modelo se refere ao ato de formar a igreja com os novos (ou futuros) crentes usando o método dos cinco passos mencionados no parágrafo anterior. Prestar auxílio se refere ao ato de ajudar as igrejas recém formadas a plantar uma igreja filha. Observar, seria o esforço importante e consciente de ter certeza que uma igreja de terceira geração foi começada sem auxílio ou envolvimento direto do missionário. Isto embora seria o passo decisivo de se assegurar que o movimento foi realmente natural e auto reproduzido.

Em pouco tempo os novos crentes de Yanyin haviam começado múltiplas igrejas em toda a região, com as características do método dos cinco passos. Cada uma como modelo, auxiliando o começo de novas igrejas, observando para ter certeza que a reprodução continuava e depois indo embora para começar uma nova igreja em algum outro lugar. Sem dúvida o elo de reprodução foi quebrado de tempo em tempo, mas sendo que havia tantas igrejas novas começando, estas quebras não retardaram a expansão do movimento.



A remota região de Yanyin era bem distante de seminários ou institutos bíblicos. Restrições governamentais proibiam a edificação de qualquer seminário local. Em vez disso o missionário estratégista observou os modelos de discipulado do Novo Testamento. Ao treinar a primeira geração de líderes de igreja, o missionário insistiu que cada um treinasse mais alguém. Desta maneira o treinamento era feito através de relacionamentos de discipulado um a um. Cada futuro líder de igreja precisava ser tanto um discípulo quanto um discipulador, num elo de ensino e aprendizado, “todas as coisas que vos tenho ordenado”(Mt. 28:20). Aquilo que o pastor leigo aprendia num dia, ensinaria a outro líder leigo no dia seguinte. Isto

proporcionava um modelo máximo de treinamento em serviço, que sempre foi fundamental, novo e “na hora certa” para ser utilizado.

Fatores Singulares

Apesar da perseguição e mortes que acompanharam a expansão do evangelho em toda Yanyin, não houve um esforço sistemático da parte do governo de impedir o movimento. Isto pode ter sido parcialmente devido a simplicidade das igrejas célula e da ausência de novos templos.

Os novos crentes eram batizados imediatamente e ensinados que era normal ganhar outros para Cristo e leva-los a formar novas igrejas. Esta confiança de “alta exigência / alto risco” aos novos convertidos como evangelistas e plantadores de igrejas, contribuiu grandemente para a rápida expansão do movimento.

O contexto não denominacional das igrejas na China significa que não havia tradição denominacional adotada pelas igrejas. Resta saber se manifestações hereges virão a tona dentro do movimento. Entretanto, a natureza altamente descentralizada do Movimento de Plantação Igrejas de Yanyin não é conducente para um único indivíduo tendo o controle sobre o todo. No coração doutrinário de cada igreja célula existe um compromisso de obedecer a Bíblia. Desde que o culto consiste de estudo bíblico participativo com múltiplos líderes, existe um corretivo natural dentro do próprio grupo quanto à má interpretação ou a extremos de interpretação.

Quando perguntaram ao coordenador de estratégia a respeito da falta de identidade denominacional do movimento, ele comentou que apesar do governo proibir manifestações denominacionais na China, as igrejas de Yanyin são mais batistas que muita igreja batista que ele conhece. Ele ainda prediz que o padrão de fidelidade à Bíblia e compromisso ao sacerdócio dos leigos conservará o movimento na linha.

Pontos a Serem Aprendidos

1. Desde o começo o evangelismo foi liderado por leigos e centrado nos perdidos, em vez de se centrar dentro de templos.
2. Múltiplos líderes leigos não remunerados, asseguram a disponibilidade do crescente número de líderes necessários para continuamente começarem novos trabalhos.
3. O padrão das igrejas em casas, do movimento de Yanyin, é bem adaptado ao crescimento¹² e a um ambiente de perseguição.
4. Deixando a tarefa antes que crescesse o suficiente para atrair o exame minucioso do governo, o missionário ajudou o movimento de Yanyin a evitar a aparência de estrangeirismo, num país conhecido pelo seu nacionalismo e xenofobia.

OS BHOLDARI DA ÍNDIA

O Cenário

No interior congestionado da Índia existe um povo que chamaremos de Bholdari. O nome se refere à sua língua que abrange aproximadamente 90 milhões de pessoas vivendo em 170.000 vilarejos estendidos em quatro estados indianos. A população inclui as quatro castas e os intocáveis . A maioria do povo é extremamente pobre, é analfabeto, é dependente da agricultura para subsistência e tem uma economia de permutas como meio de vida.

Esta região é o local de vários lugares santos e a casta dos brâmanes, ou sacerdotal, é bem representada entre os Bholdari. Mais de 85% dos Bholdari são hindus, o restante é de muçulmanos ou animistas. Dentro desta região existem quatro cidades grandes, cada uma com mais de um milhão de pessoas.

O contato cristão com este povo começou com o ministério de William Carey e seus sucessores batistas no começo do século 19. Jesuitas católicos romanos começaram a

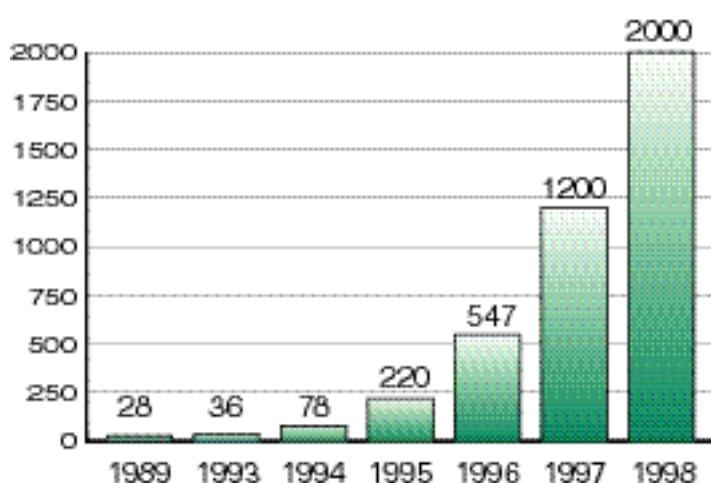
trabalhar lá, quase na mesma época. No século 19 e no começo do século 20, milhares de intocáveis entraram para a igreja católica. Desde a independência da Índia em 1947, entretanto, estacionou com menos de um décimo de 1% professando a fé no catolicismo.



O trabalho batista recebeu uma centelha de vida dos missionários batistas suecos no fim do século 19, e no começo do século 20. Estes missionários foram bem sucedidos ao plantarem e sustentarem 28 igrejas na área, antes de deixarem o campo em meados do século 20. A obra batista sofreu um tremendo golpe quando as tropas britânicas, buscando por fim no movimento nacionalista de independência, acampou suas tropas no lares dos batistas locais. Durante a última metade do século 20, o cristianismo teve seu pico e começou um grande declínio. No fim dos anos 80, fazia mais de 25 anos que estas igrejas não se auto reproduziam.

O Que Aconteceu

Em 1989 os batistas do sul dos EUA enviaram um coordenador de estratégia ao povo Bholdari. Depois de um ano de estudos da língua e conhecimento da cultura, o missionário lançou uma estratégia de trabalho entre as igrejas locais que haviam abraçado sua visão de plantar novas igrejas. Para seu horror, os primeiros seis plantadores de igrejas indianos foram brutalmente assassinados em eventos separados, no ambiente mais tolerante do sul da Índia, ao começarem seu trabalho missionário.



Em 1992 entretanto, a maré mudou quando o missionário estrategista executou uma nova tentativa de aproximação para a plantação de igrejas. Baseados nos ensinamentos de Jesus em Lucas 10, onde Jesus enviou discípulos dois a dois para os vilarejos da Galiléia e os instruiu a encontrarem um “homem de paz”, os evangelistas Bholdari, plantadores de igrejas, começaram a fazer o mesmo. Antes de abrirem a boca para proclamar o evangelho, cada

missionário Bholdari procurava no local um homem de paz (mesmo antes dele se tornar um crente), começava a discipular a família dentro da fé cristã usando histórias cronológicas da Bíblia. Quando estes primeiros convertidos aceitavam a fé, levavam suas famílias ao Senhor, as batizavam e formavam núcleos de novas igrejas em cada vilarejo.

Em 1993, o número de igrejas cresceu de 28 para 36. No ano seguinte mais 42 foram iniciadas. Um centro de treinamento assegurou que haveria um contínuo fluir de evangelistas / plantadores de igrejas espalhando a palavra. Ao longo do tempo as igrejas começaram a se auto multiplicar. Em 1996, o número de igrejas subiu para 547, e depois para 1.200 em 1997. Em 1998 havia 2000 igrejas entre os Bholdari. Em sete anos mais de 55.000 Bholdari aceitaram a fé em Jesus Cristo.

Fatores Fundamentais

Vários pontos fundamentais marcaram o desenvolvimento deste Movimento de Plantação de Igrejas. Um dos primeiros pontos veio com a decisão do missionário estrategista em fazer experiências, com modelos múltiplos, para determinar a máxima eficiência. Através das igrejas batistas locais existentes, iniciativas simultâneas de plantaçāo de igrejas foram lançadas por uma rede local de evangelistas plantadores de igrejas, através de um projeto de ajuda humanitária.

Depois de seis meses o estrategista cuidadosamente avaliou cada trabalho. Assim que definiu que os plantadores de igrejas, eram de longe, os agentes mais produtivos, começou a canalizar para eles mais dos seus recursos de tempo e treinamento.



Um segundo passo fundamental surgiu quando o estrategista da IMB identificou e treinou um missionário indiano para servir como coordenador adjunto de estratégia dentro do movimento. O coordenador de estratégia, americano, de cabelos loiros, com conhecimento limitado da língua, seria sempre menos adequado para viajar pelas províncias Bholdari do que um indiano. Juntos os dois criaram uma sinergia dinâmica. O estrategista da IMB morava fora da Índia e viajava

longas distâncias, desenvolvendo uma grande coalisão internacional para sustentar o ministério. O estrategista indiano morava na região, executando e coordenando a crescente rede de treinamento, evangelismo e plantaçāo de igrejas.

Da mesma maneira que o estrategista indiano podia executar e ir a lugares que eram impossíveis ao missionário da IMB, assim também o coordenador de estratégia podia executar tarefas essenciais do ministério, que teriam sido impossíveis para o seu colega que morava dentro do país. Estas tarefas incluíam: ministério massivo de desenvolvimento de oração global; criação de material promocional e de mobilização; orientação à tradução das Escrituras e cassetes; desenvolvimento de material de treinamento e liderança; e a criação de alianças estratégicas com evangélicos de outras partes da Ásia, que contribuíram com as despesas dos plantadores de igrejas Bholdari.

O coordenador de estratégia num esforço de minimizar o institucionalismo e dependência de estrangeiros, colocou o ministério Bholdari numa escala de dois anos. Depois deste período

de tempo as verbas são retiradas e toda a obra é reavaliada. Até os programas de plantadores de igrejas acontecem em locais alugados que são renovados a cada dois anos.

Fatores Singulares

O que começou como um movimento predominantemente batista, se dividiu em múltiplas alianças durante os primeiros sete anos de existência. Isto foi devido, em parte, à falta de habilidade das igrejas batistas locais em acompanharem o rápido crescimento.

Em vez de desviar o seu foco da plantação de igrejas para a edificação da denominação, o coordenador de estratégia escolheu um meio diferente de unificar o movimento espalhado: compromisso para com a Bíblia como autoridade incontestável, o elo comum entre cada igreja.

Outra característica no Movimento de Plantação de Igrejas Bholdari era a confiança do coordenador de estratégia em fundos vindos de fora para sustentar a obra. Entretanto, os fundos eram limitados. Eram fundos para estabelecer centros de treinamento para plantadores de igrejas e pastores leigos. Eram para sustentar plantadores de igrejas em treinamento e para subsidiar os custos causados pelos itinerantes e plantadores de igrejas.

Isto servia como uma base de sustentação para os plantadores de igrejas enquanto prosseguiam com o seu trabalho em território hostil. Uma vez que as igrejas estivessem plantadas o subsídio cessava. Nenhum subsídio era canalizado ao pastor local. Em vez disso, os pastores eram treinados para serem bi-vocacionados. Também não era permitido que os fundos fossem canalizados para a construção de prédios.

A confiança em fundos externos para o sustento do evangelista / plantador de igrejas levanta dúvidas a respeito da capacidade do movimento de se auto impelir como um movimento nativo. O impedimento de subsídios pastorais ou subsídios para construção, encorajou o processo natural. Mas os fundos para missionários locais causou preocupação em algumas partes. A resposta dada pelo coordenador de estratégia é que “todos os missionários, pela sua própria natureza, devem receber fundos de fora. O que é verdadeiro para missionários ocidentais é verdadeiro para missionários indianos também.” Um sinal de encorajamento pode ser encontrado na maneira como as igrejas locais assimilaram a visão de plantar novas congregações. Num congresso anual de pastores cada um dos 1.000 pastores ali presentes relataram que suas próprias igrejas estavam iniciando entre duas e cinco novas igrejas.

Começando com a família do homem de paz, as conversões foram acontecendo entre as famílias nos vilarejos. As pessoas não eram batizadas separadamente da família. Os homens batizavam a emergente família da igreja e lideravam a comunidade de igreja que começaria a seguir.

Pontos a Serem Aprendidos

1. O fracasso pode ser o prelúdio do sucesso, se estivermos dispostos a aprender com ele, e não simplesmente desistir.
2. Experimentos e uma rigorosa avaliação, podem ajudar a colocar o Movimento de Plantação de Igrejas no caminho certo e conservá-lo ali.
3. Quanto ao discipulado e doutrina, duas perguntas formaram a prática dos crentes Bholdari. Cada questão sobre fé e prática são lidas assim:
 - a) o que trará honra a Cristo nesta situação e
 - b) O que diz a palavra de Deus?

4. Histórias bíblicas cronológicas e versões orais das Escrituras, em cassete, fizeram com que a Palavra de Deus se tornasse a força central mesmo dentro de um grupo predominantemente analfabeto.

OS KHMER DO CAMBOJA

O Cenário

O século 20 teve mais do que a sua porção de guerras, de ditadores e de genocídio, mas poucos ultrapassam a história moderna do Camboja. Golpeado pelo conflito do Vietnã durante mais de duas décadas o Camboja emergiu dessa guerra com o ditador maoista Pol Pot, levando o país à ruina. Durante seu domínio de cinco anos de 1975 a 1979, *Khmer Rouge* de Pol Pot, maquinou o assassinato, o desaparecimento ou fome de quase 3.3 milhões dos 8 milhões de cidadãos do país.



O reinado de terror deixou a infraestrutura do Camboja como um local de carnificina. Sua população masculina adulta foi dizimada e seus jovens eram analfabetos. O controle subsequente instalado pelo governo do Vietnã acabou com o genocídio, mas não conseguiu desfazer o dano causado à sociedade cambojana.

A revolta social estabeleceu o cenário para as mudanças que viriam. Séculos de influência budista foram minados pela ideologia comunista. O catolicismo romano, que havia ganho terreno no país, se tornou alvo de *Khmer Rouge* porque perceberam laços estrangeiros com o Vaticano e a França. Mais no começo do século, missionários da *Christian and Missionary Alliance* e da *Overseas Missionary Fellowship*, haviam introduzido o protestantismo no país, mas seu número nunca havia ultrapassado os 5.000. Durante o governo de Pol Pot, *Khmer Rouge* deu-lhes um severo golpe expulsando os missionários e assassinando muitos do rebanho que estava espalhado. Em 1990, a população evangélica do Camboja havia minguado para não mais que 600 crentes.

O Que Aconteceu

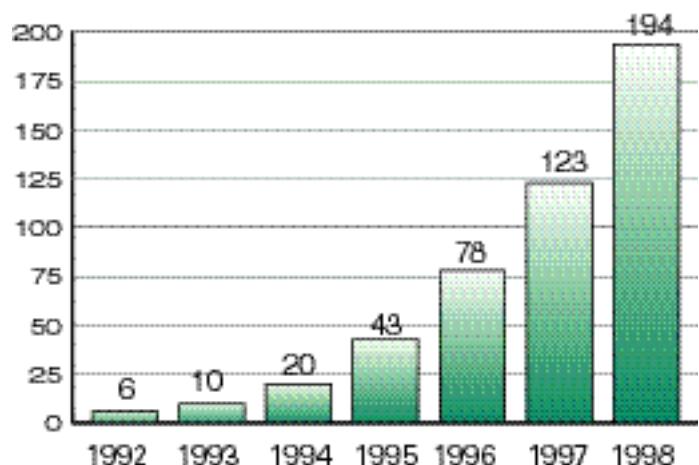
De acordo com um missionário mais idoso que serviu no Camboja durante décadas com a *Overseas Missionary Fellowship*, o momento decisivo para o cristianismo no país começou nos anos 90. Em 1999, o número de crentes protestantes havia aumentado de 600 para mais de 60.000. O maior número era de batistas com 10.000 membros, seguidos pela *Campus Crusade* local, e depois a *Christian and Missionary Alliance* e vários outros grupos.

O principal catalisador para a mudança veio em dezembro de 1989, quando os Batistas do sul dos EUA designaram um coordenador de estratégia ao povo Khmer. Em 1991 ele havia completado o estudo da língua e já começado a executar a estratégia para alcançar este povo.

Em vez dele mesmo plantar uma igreja, como havia sido seu costume anteriormente, o missionário começou um relacionamento de discipulado com um leigo cambojano. Depois de

um ano ele havia trazido seis plantadores de igrejas, cambojanos, para dentro de seu círculo de discipulado. Nos meses seguintes, desenvolveu um manual de plantação de igrejas na língua Khmer e ensinou os plantadores de igrejas Khmer, a doutrina, o evangelismo e a

habilidade de plantar igrejas usando recursos tais como o filme JESUS, histórias cronológicas da Bíblia e o desenvolvimento de igrejas simples nos lares.. Ele também inculcou neles a visão e a paixão de alcançarem o país inteiro com o Movimento de Plantação de Igrejas.



Igrejas Batistas de Camboja

Convenção Batista Khmer (subseqüentemente mudado para Convenção Batista Cambojana). No ano seguinte, o número de igrejas subiu para 78. Em 1997 havia 123 igrejas batistas espalhadas por 53 dos 117 distritos do país. Em 1999 os batistas contaram mais de 200 igrejas e 10.000 membros. Poucas destas igrejas se reuniam em templos. A grande maioria se reunia em casas, que na zona rural podiam acomodar mais de 50 pessoas.

O coordenador de estratégia partiu em 1996 , deixando para trás uma pequena equipe de missionários e uma rede de igrejas, plantando igrejas, espalhada por grande parte do país. A obra continua crescendo e se fortificando.

Fatores Fundamentais

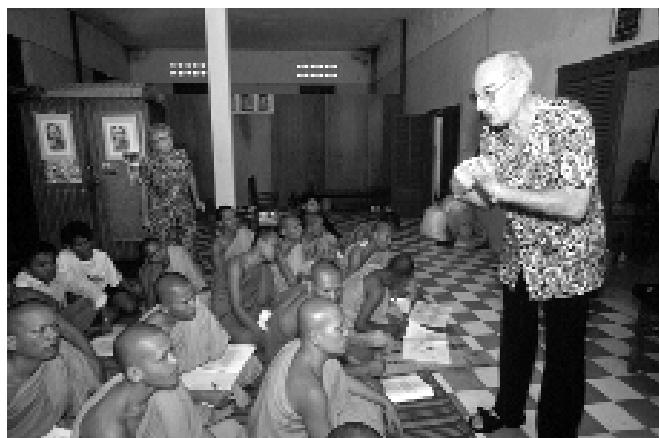
Em seu relato de porque este Movimento de Plantação de Igrejas aconteceu, o coordenador de estratégia citou vários fatores fundamentais. “Durante os últimos seis anos,” ele escreveu, “houve mais mobilização de oração pelo povo do Camboja, do que em qualquer outra época de sua história.” O missionário atribui crédito à oração por haver protegido os plantadores de igrejas e por ter aberto os corações dos perdidos do povo Khmer para as boas novas de Jesus Cristo.

A oração também caracteriza as vidas dos novos membros de igreja, dando-lhes um forte sentimento do envolvimento direto de Deus em seu dia a dia. Sinais e maravilhas, tais como exorcismo, curas, e outros atos de batalha espiritual são comuns entre os crentes cambojanos.

O treinamento tem sido um elemento fundamental no movimento desde seu começo. O coordenador de estratégia estabeleceu Programas de Treinamento de Liderança Rural (PTLR), onde era possível. Estes centros de plantaçao de igrejas e educação teológica por extensão, foram muitíssimo práticos. Se reuniam em lugares perto da região na qual tinham esperança de plantar igrejas e dependiam de suporte logístico das igrejas próximas. O treinamento era oferecido em dois módulos de oito semanas e consistia de ensino da Bíblia, treinamento de liderança da igreja, e os equipava para o evangelismo e plantaçao de igrejas. As 16 semanas de treinamento geralmente se estendiam por um período de dois anos,

capacitando os líderes a continuarem, tanto sua obra como pastor, quanto seu meio de vida secular, adquirindo o treinamento tão necessário.

O coordenador de estratégia também insistiu em ser modelo e em mentorear valores essenciais do movimento. Se referindo às instruções de Paulo em 2 Timóteo 2:2, o coordenador de estratégia desenvolveu o que ele chamou de “Princípio 222”: Nunca faça nada sozinho. Desta maneira, visão, habilidade, valores e princípios são transferidos de crente para crente.



Enquanto o movimento se expandia, o ímpeto vindo de dentro, continuava. Líderes locais expressavam suas próprias visões de plantar igrejas em cada distrito e dentro de cada grupo étnico. Enquanto recebiam o treinamento e o encorajamento, os principais plantadores de igrejas eram membros da igreja, em vez de missionários ou plantadores de igrejas profissionais. O coordenador mais tarde observou que “igrejas plantadas por outras igrejas são de fácil reprodução,

mas aquelas começadas por plantadores de igrejas, remunerados, não são (com raras exceções).”

Para se assegurar que tenha pouca dependência nos de fora e que seja natural, o missionário colocou restrições de tempo na formação da nova igreja. Isto também infundiu o movimento com a característica de reprodução rápida.

Com a partida do coordenador de estratégia em 1996, o movimento entrou numa nova fase. O missionário da equipe da IMB que ficou no país auxiliou o movimento, permanecendo num papel catalítico em vez de ter um papel assertivo proeminente. Um membro da equipe expressou isto em sua admoestação a seus colegas. “procurem seriamente tornarem-se soldados simples” e “evitem a tentação de serem homens de frente de muita aparência.”

Fatores Singulares

Apesar de não inteiramente singular, foi de grande ajuda o fato da Convenção Batista Cambojana ter adotado rapidamente alvos ambiciosos, para a sua associação emergente de igrejas. Elas desafiavam uma a outra a espalhar o evangelho por todo o país e a plantar igrejas em cada distrito. Esta paixão por evangelismo e plantação de igrejas afetou a seleção da liderança da convenção. Homens que já haviam liderado a plantação de igrejas e já haviam servido como instrutores de plantadores de igrejas no Programa de Treinamento de Liderança Rural, eram solicitados.

De dentro das igrejas batistas cambojanas emergiu um modelo singular que combinou a substância do Novo Testamento com formas das tradições comunistas. Cada nova igreja era organizada ao redor do núcleo de sete líderes leigos (veja atos 6.3, que descreve a escolha dos sete diáconos). O termo que usaram para este núcleo de sete membros, entretanto, não foi diáconos, mas “Comitê Central.” O comitê central dirige os vários trabalhos da comunidade,

incluindo evangelismo, alfabetização, culto, ensinamentos pastorais e ministérios para mulheres, homens e jovens.

Enquanto o MPI progredia, se tornou evidente que o Programa de Treinamento de Liderança Rural foi essencial para o seu crescimento. Um missionário mais tarde fez esta observação, “Onde existe o PTLR a plantação de igrejas sempre acontece.” Com isto em mente o missionário se empenhou muito em organizar e desenvolver material de treinamento, bem como levantar sustento das igrejas de toda a Ásia para os PTRLs.

Pontos a Serem Aprendidos

1. Logo depois que a IMB colocou um coordenador de estratégia no Camboja, mais de 30 outras agências missionárias entraram no país. Nenhuma destas viu o sucesso do esforço da IMB, principalmente porque lhes faltava uma estratégia internacional de plantação de igrejas.
2. O missionário evitou o passo de “entregar o bastão” para os crentes cambojanos, dando inicio ao movimento com o bastão já firme nas mãos deles. Ele insistiu que cada igreja plantada, fosse plantada por cambojanos.
3. O “princípio 222” (2 Timóteo 2:2) de modelo e discipulado provou ser uma maneira inestimável de treinar líderes para um Movimento de Plantação de Igrejas.
4. A Convenção Batista Cambojana adotou um Movimento de Plantação de Igrejas característico de um povo e sua visão. Os líderes são selecionados baseados em suas habilidades de contribuir para esta visão.

OUTROS MOVIMENTOS EMERGENTES

Ao olharmos ao redor do mundo, vemos outros Movimentos de Plantação de Igrejas emergendo. Sinais encorajadores estão surgindo entre os Maasai da Tanzânia e do Quênia. Sua inacessibilidade na savana acidentada da Planície Maasai tem acesso limitado de missionários. Se oferecer para construir prédios ou subsidiar pastores não significa muito para este povo semi-nômade com sua economia baseada em permutas. Ao penetrarem o terreno proibido, os missionários da IMB envolveram os Maasai com o evangelho, colocando a maior ênfase no treinamento de plantadores de igrejas e líderes entre eles.

O resultado tem sido o rápido crescimento da igreja entre os Maasai. O culto é repleto de expressões de reverência e poder ao buscarem a Deus por cura e direcionamento pessoal. A cronologia das histórias bíblicas evoluiu naturalmente em canções cantadas por eles. Agrupamentos espontâneos de homens e mulheres Maasai formam corais para cantar as grandes histórias do Antigo e do Novo Testamentos. Enquanto os Maasai acompanham suas canções com pulos verticais bem altos, não existe dúvida de que o Movimento de Plantação de Igrejas Maasai esteja profundamente enraizado e seja verdadeiramente nativo.

Outros Movimentos de Plantação de Igrejas estão surgindo a cada poucos meses: 30.000 crentes nos países do Sudeste da Ásia, 100.000 crentes lotando 800 novas igrejas no leste da Índia; 20.000 aceitando a Cristo num periodo de quatro anos numa província chinesa A igreja

começa a dobrar em número num país do leste europeu; e estamos com 383 igrejas se iniciando num único estado do Brasil.

Os missionários compartilham entre si estes relatórios – contando um ao outro os meios pelos quais Deus está fazendo esta maravilhosa obra. Deus está fazendo algo extraordinário. Vamos dar uma olhada no que aprendemos destas obras poderosas feitas ao redor do mundo.

3 DEZ ELEMENTOS UNIVERSAIS

Depois de examinar os Movimentos de Plantação de Igrejas ao redor do mundo, encontramos pelo menos dez elementos presentes em cada um deles. Pode ser que exista um Movimento de Plantação de Igrejas sem estes elementos, precisamos ainda ver isto acontecer. Qualquer missionário com intenção de ver um Movimento de Plantação de Igrejas, deve considerar estes dez elementos.

1. Oração

A oração tem sido algo fundamental a todo o Movimento de Plantação de Igrejas que temos observado. A oração fornece a primeira pilastra no plano mestre do coordenador de estratégia, para alcançar o seu povo. Entretanto, é a vitalidade da oração na vida pessoal do missionário que leva à sua imitação na vida da nova igreja e de seus líderes. Ao revelar, desde o começo, a fonte de seu poder na oração, o missionário entrega, de maneira eficaz, o maior recurso que ele trás para esta tarefa. Este compartilhar da fonte de poder é decisivo para a transferência de visão e de ímpeto do missionário, para a nova liderança cristã.

2 O semear abundante do evangelho

Ainda não vimos um Movimento de Plantação de Igrejas emergir onde o evangelismo seja raro ou ausente. Todo MPI é acompanhado do semear, em abundância, do evangelho. A lei da colheita se aplica bem: “Se você semear com abundância, você também fará uma colheita abundante.” Nos Movimentos de Plantação de Igrejas, centenas e até milhares de pessoas estão ouvindo o apelo que Jesus tem em suas vidas. Este semear muitas vezes depende grandemente do evangelismo de massa, mas sempre inclui evangelismo pessoal com testemunhos vívidos sobre o poder do evangelho em modificar vidas.

O inverso à lei da colheita também é verdadeiro. Onde governos e forças sociais conseguem intimidar e reprimir o testemunho cristão, os Movimentos de Plantação de Igrejas são efetivamente eliminados.

3. Plantação intencional de igrejas

Em cada MPI alguém executou uma estratégia intencional de plantaçāo de igrejas antes do movimento começar. Existem várias ocasiões em que todos os elementos contextuais estavam no lugar certo, mas os missionários tinham falta de habilidade ou de visão para poderem liderar o Movimento de Plantação de Igrejas. Entretanto, uma vez que este ingrediente era adicionado à massa, os resultados eram extraordinários.

As igrejas não acontecem por acaso. Existem evidências ao redor do mundo de milhares se chegando a Cristo através de uma variedade de meios, sem o desenvolvimento que resulta em

múltiplas igrejas. Nestas situações, uma estratégia intencional de plantação de igrejas poderá transformar este despertar evangelístico num Movimento de Plantação de Igrejas de fato.

4. Autoridade das Escrituras

Até mesmo entre os grupos analfabetos, a Bíblia tem sido a fonte de orientação para a doutrina, organização de igrejas e para a vida em si. Enquanto os Movimentos de Plantação de Igrejas aconteceram entre povos em que a Bíblia ainda não tivesse sido traduzida em suas línguas, a maioria tinha a Bíblia de forma oral, ou escrita na forma do idioma do seu coração. Em cada caso, as Escrituras forneceram a direção para a vida da igreja, e Sua autoridade era inquestionável.

5. Liderança local

Os missionários envolvidos nos Movimentos de Plantação de Igrejas freqüentemente falam da auto-disciplina que necessitam para mentorear os plantadores de igrejas em vez deles mesmos fazerem o trabalho. Uma vez que o missionário tenha estabelecido sua identidade, como sendo o principal plantador de igreja ou o pastor, se torna difícil para ele voltar a assumir o papel de estar novamente no banco de trás. Isto não quer dizer que missionários não tenham nenhum papel na plantaçāo de igrejas. Ao contrário, plantadores locais de igrejas, recebem um melhor treinamento ao observarem o exemplo dos missionários dando estudos bíblicos participativos aos não cristãos que buscam a Palavra. Caminhar ao lado de plantadores, locais, de igrejas é o primeiro passo para cultivar e estabelecer uma liderança local.

6. Líderes leigos

Movimentos de Plantação de Igrejas são dirigidos por líderes leigos. Estes líderes são bi-vocacionados e tem o perfil do povo que está sendo alcançado. Em outras palavras, se o povo é principalmente não alfabetizado, então a liderança compartilhará desta mesma característica. Se o povo é principalmente composto de pescadores, seus líderes leigos serão pescadores também. Enquanto o movimento se expande, muitas vezes surgem clérigos remunerados. Entretanto, a maioria - e a ponta de crescimento do movimento - continua a ser liderada pelos líderes leigos ou bi-vocacionados. Esta confiança na liderança leiga assegura a maior combinação possível de recursos de plantadores de igrejas em potencial, e líderes de igrejas célula. Em sociedades não alfabetizadas ou até nas bem instruídas, dependência de líderes com treinamento teológico formal, implica que a obra terá déficit de líderes.

7. Igrejas célula ou nos lares

Templos de igrejas aparecem nos Movimentos de Plantação de Igrejas. Entretanto, a grande maioria das igrejas continua a ser a pequena igreja no lar, de fácil reprodução, de 10 a 30 membros que se reúnem nos lares.

Existe uma distinção entre igrejas célula e igrejas nos lares. As igrejas célula estão ligadas uma a outra em algum tipo de rede estruturada. Muitas vezes essa rede é ligada a uma identidade de igrejas únicas e maiores. A *Full Gospel Central Church*, em Seul na Coréia do Norte, é talvez o exemplo mais famoso de modelo de igreja célula com mais de 50.000 células individuais.

As igrejas nos lares parecem iguais às igrejas célula, mas geralmente não são organizadas sob uma única autoridade ou hierarquia de autoridades. As igrejas nos lares, por serem unidades autônomas, podem faltar a estrutura unificadora das igrejas célula, mas são tipicamente mais dinâmicas. Cada uma tem suas próprias vantagens. Grupos de células são mais fáceis de serem formados e guiados em direção à conformidade doutrinária, enquanto as igrejas nos lares são menos vulneráveis à supressão por governos hostis. Ambos os tipos de igrejas são comuns no Movimento de Plantação de Igrejas, muitas vezes acontecendo no mesmo movimento.

8. Igrejas plantando igrejas

Na maioria dos Movimentos de Plantação de Igrejas, as primeiras foram plantadas por missionários ou por plantadores de igrejas treinados por missionários. Em algum ponto, entretanto, quando o movimento entrou numa fase de multiplicação de reprodução, as próprias igrejas começaram a plantar novas igrejas.

Para que isso aconteça, os membros da igreja precisam acreditar que a reprodução é natural e que nenhuma ajuda externa é necessária para começar uma nova igreja. Nos Movimentos de Plantação de Igrejas, nada impede os crentes locais de ganharem os perdidos e plantarem uma nova igreja, eles mesmos.

9. Reprodução rápida

Alguns tem desafiado a necessidade da rápida reprodução para a vida do Movimento de Plantação de Igrejas, mas ninguém questionou a sua evidência em cada um dos MPI. A maioria dos plantadores de igrejas envolvidos nestes movimentos afirmam que a rápida reprodução é fundamental para o movimento em si. Relatam que quando a reprodução diminui, o MPI vacila. A rápida reprodução comunica a urgência e a importância de se ter fé em Cristo. Quando a reprodução rápida acontece, podemos ter certeza que a igreja não está sobrecarregada de elementos não essenciais e que os leigos têm a plena autorização de participar deste trabalho de Deus.

10. Igrejas saudáveis

Peritos em crescimento de igrejas escreveram extensivamente, nestes últimos anos, sobre as características da igreja. A maioria concorda que a igreja saudável deveria cumprir estes cinco propósitos: 1) culto; 2) evangelismo e missões; 3) educação e discipulado; 4) ministério e 5) comunhão. Em cada um dos Movimentos de Plantação de Igrejas que estudamos, estas cinco funções essenciais eram evidentes.

Muitos plantadores de igrejas já destacaram que quando estes cinco indicadores de saúde são fortes, a igreja não pode fazer nada a não ser crescer. Poderíamos falar mais sobre estes indicadores de igrejas saudáveis, mas o mais importante, sob o ponto de vantagem de um missionário, é o alcance missionário da igreja. Este impulso entre as igrejas orientadas pelos MPI está expandindo o evangelho para povos remotos e superando barreiras que vem a muito tempo resistindo os esforços de missionários ocidentais.

4. DEZ FATORES COMUNS

Além dos 10 elementos universais encontrados em cada Movimento de Plantação de Igrejas, existem pelo menos 10 características encontradas freqüentemente mas não universalmente. Não estão em nenhuma ordem específica de prioridade ou freqüência. Na maioria dos MPI, entretanto, temos visto a maioria, senão, todos estes fatores.

1. Culto no idioma do coração

Existem casos em que a Palavra de Deus ainda não foi traduzida para o idioma do coração do povo e o culto é dirigido em outra língua. Mesmo nessas raros casos, o idioma do coração aparece nas orações, canções, ilustrações e aplicações dos sermões. O culto no idioma comum do coração faz com que seja acessível e ao alcance de todos os membros da comunidade e permite que todos participem na formação de uma nova igreja. Missionários que se identificam e abraçam o idioma do coração do povo que estão tentando alcançar, estão bem posicionados a estimularem o Movimento de Plantação de Igrejas. Nada revela mais a visão de mundo de um povo do que um conhecimento íntimo de seu idioma do coração. Missionários que escolhem trabalhar com um idioma diferente, iniciam seus ministérios com uma cortina entre eles e o coração do povo que buscam alcançar.

2. O evangelismo tem implicações para relacionamentos

Diferente do padrão predominante do ocidente com sua ênfase no individualismo e compromisso pessoal, os Movimentos de Plantação de Igrejas, contam com uma família muito mais forte e com uma conexão social. Os missionários dos MPI reconheceram isto e fortemente recomendam aos novos convertidos que seguiam a rede de suas próprias relações familiares para trazer novos crentes para a comunidade de fé.(veja Atos 16:31-32). Em muitos casos, estas igrejas vem a consistir de unidades de família e são dirigidas pelo seu cabeça.

3. A rápida incorporação dos novos convertidos na vida e no ministério da igreja

Na maioria dos Movimentos de Plantação de igrejas, o batismo não é adiado por exigência de um discipulado extenso. Pelo contrário, o discipulado precede a conversão e continua indefinidamente. Mesmo quando os batismos são adiados, os novos crentes devem se tornar imediatamente testemunhas. Estes novos discípulos imediatamente se tornam discipuladores e até plantadores de igrejas. Um senhor idoso que conheceu a Cristo num Movimento de Plantação de Igrejas na Índia, plantou 42 igrejas no seu primeiro ano de conversão. Num esforço de fazer com que o movimento continue crescendo, missionários orientados pelos MPI encorajam novos crentes a se unirem ou ajudarem a começar uma nova igreja ao invés de simplesmente adicionar números às congregações já existentes.

4. Paixão e intrepidez

Movimentos de plantaçao de igrejas são caracterizados pela paixão e pelo sentido de urgência que testemunham da importância da salvação e da necessidade de conversão. Novos crentes manifestam intrepidez frente a oposição. O espírito de timidez ou temor reprime um MPI. Intrepidez pode ser um convite a perseguição, mas alimenta o Movimento de Plantação de Igrejas. (veja Josué 1:6).



5. Um preço a pagar para se tornar cristão

Os Movimentos de Plantação de Igrejas muitas vezes emergem em cenários difíceis onde a conversão ao evangelho de Jesus Cristo não é algo popular ou socialmente vantajoso. Em muitos casos a conversão leva a severa perseguição ou até mesmo à morte. Em face a esta perseguição os crentes encontram forte apoio no testemunho de Jesus e da igreja do Novo Testamento (veja Mateus 10: 17-25). A perseguição tende a eliminar os não comprometidos e assegura um quadro de membros altamente dedicados.

6. Crise de liderança reconhecida ou vazio espiritual na sociedade

Um país ou povo que experimentou uma perda de liderança ou um vazio espiritual vindos de uma guerra, desastre natural ou de um deslocamento, podem criar um ambiente maduro para um Movimento de

Plantação de Igrejas. O esfacelamento da sociedade vem se tornando cada dia mais comum, neste mundo de mudanças tão rápidas, o que é propício para o Movimento de Plantação de Igrejas. A remoção de símbolos antigos de estabilidade e segurança impele as pessoas a reconsiderarem as questões de importância eterna.

7. Treinamento em serviço para a liderança da igreja

Com o rápido aumento do número de igrejas, o treinamento eficaz da liderança é decisivo para o sucesso do movimento. Se novos líderes de igreja tiverem de deixar suas igrejas por longos períodos para o treinamento teológico, o ímpeto do movimento será diminuído. Ao mesmo tempo, este componente fundamental do crescimento da igreja precisa de uma atenção especial. O treinamento mais benéfico trás a educação o mais perto possível de onde existe a ação. Educação teológica por extensão, com ênfase no aprendizado prático, entremeado com um ministério contínuo, provou ser um complemento para o Movimento de Plantação de Igrejas. As formas deste treinamento em serviço variam de campo para campo, mas incluem uma série de módulos de treinamento a curto prazo que não impedem a principal tarefa de evangelismo; plantaçao de igrejas e liderança pastoral. Missionários demonstram a importância do treinamento contínuo de liderança para o crescimento ininterrupto e para o forte desenvolvimento de um Movimento de Plantação de Igrejas.

8. A autoridade da liderança é descentralizada.

Denominações e estruturas de igrejas que impõem uma hierarquia ou exigem uma tomada de decisões burocrática não são adequadas para lidar com o dinamismo do Movimento de Plantação de Igrejas. É importante que todo líder de uma igreja célula ou igrejas que se reúnem nos lares tenha toda a autoridade exigida para fazer o que for necessário em termos de evangelismo, ministério e novas plantações de igrejas, sem ter que procurar a aprovação de uma hierarquia de igreja.

**Denominações e estruturas de igrejas que
impõe uma hierarquia de autoridade ou exigem
uma tomada de decisões burocrática, não são
adequadas para lidar com o dinamismo
do Movimento de Plantação de Igrejas.**

9. Estrangeiros mantêm uma atuação discreta

Missionários que tem estado envolvidos com os Movimentos de Plantação de Igrejas chamam a atenção para a importância de manterem uma atuação pessoal discreta, enquanto buscam iniciar e sustentar o movimento. Uma preocupação fundamental é minimizar o *estrangeirismo* e encorajar o que é do local. Em vez de esperar por novos crentes que provem ser dignos de liderança, os missionários começam a atrair novos crentes para os papéis de liderança através de estudos bíblicos participativos e mentoreando pastores discretamente.

10. Missionários sofrem

A lista de missionários que já participaram do Movimento de Plantação de Igrejas parece uma lista de calamidades. Muitos sofreram doenças, escárnio e vergonha. Em alguns casos o sofrimento foi devido a seu próprio comportamento auto-destrutivo. Em outros casos foi pelas mãos de opositores. Alunos do Movimento de Plantação de Igrejas sugerem que pode estar relacionado ao um preço espiritual mais alto, para afastar as trevas. (Ap. 12:12). Seja qual for a causa, o grau desproporcional de sofrimento dos missionários envolvidos com o Movimento de Plantação de Igrejas é digno de nota. Os missionários com intenção de tomarem esse rumo são muito bem informados para que estejam sempre atentos, para vigiar, orar e lutar.

5. DEZ INSTRUMENTOS PRÁTICOS

Movimentos de Plantação de Igrejas são atos soberanos de Deus, mas na Sua soberana graça e misericórdia Ele escolheu ser nosso parceiro. Existem algumas coisas práticas que os missionários podem fazer para ajudar a iniciar ou sustentar um Movimento de Plantação de Igrejas. Estes passos não estão em seqüência. Alguns são mais importantes que outros, mas cada um deles foi usado na formação de MPIs em algum lugar do mundo. Cada missionário deve determinar quais se encaixam à sua situação e como adaptá-los da melhor maneira, para que o benefício seja maior.

1. Seguir os diretrizes de um MPI desde o começo

Este é um ponto chave: Os Movimentos de Plantação de Igrejas começam no dia que o trabalho se inicia. A visão-final está sendo “realizada” desde o começo. Desta maneira, os missionários que querem iniciar um Movimento de Plantação de Igrejas devem começar “usando o modelo completo de igreja do MPI”, com evangelismo, discipulado a treinamento de multiplicação dentro do cenário do grupo pequeno. Isto se opõe ao modelo seqüencial que começa com o pré-evangelismo, depois o evangelismo, discipulado, plantaçāo de igrejas, missões, etc.

2. Desenvolva e execute estratégias completas

Os missionários que apontam a extensão de tudo que é exigido para se iniciar e sustentar um Movimento de Plantação de Igrejas, logo percebem que a tarefa vai muito além de suas limitações de tempo, talento e recursos. Entretanto, ao olharem para a combinação de recursos mais amplos de cristãos, da Grande Comissão, e continuamente fazerem a pergunta, “O que precisa para se lançar um Movimento de Plantação de Igrejas?” percebem que é preciso uma estratégia completa.

Uma estratégia completa se firma em pelo menos quatro pilastras: 1) oração; 2) Palavra de Deus; 3) evangelismo e 4) plantaçāo de igrejas. Estas quatro pilastras são complementadas por uma matriz de ministérios, incluindo necessidades humanas, estratégias de comunicação, mobilização e outros esforços. Estas estratégias, quando combinadas, livram o ministério de limitações de um único missionário ou uma única agencia missionária e assim maximizam as possibilidades para a iniciação e sustento do Movimento de Plantação de Igrejas.

**Um coordenador de estratégia, eficiente,
é impiedoso ao avaliar tudo que faz, à luz da visão final--- o Movimento de
Plantação de Igrejas---descartando aquilo que não o levará a ele.**

3. Avalie Tudo Para Alcançar a Visão Final

Certa vez um missionário comentou, “É possível distinguir um bom coordenador de estratégia, de um mau coordenador pelas coisas para as quais ele diz ‘não’.” Isto não deve ser interpretado para dizer que experimentar coisas novas seja inapropriado, mas o Coordenador de Estratégia eficiente é impiedoso ao avaliar tudo que faz à luz da visão final---um Movimento de Plantação de Igrejas---descartando aquilo que não o levará a esse fim.

4. Empregue colheita de precisão

Em vez de semear o evangelho a esmo e aguardar pela colheita, um grande número de missionários aprendeu o critério da colheita de precisão. Colheita de precisão usa “filtragem de respostas” para identificar e localizar pessoas que já deram uma resposta positiva ao evangelho, e coloca um obreiro de longo prazo em contato direto com elas para discipulado, e plantação de Igrejas. Este modelo reconhece que um missionário que se estabelece no campo, pode ser bem sucedido em aprender a língua, ao compartilhar sua fé, discipulando um grupo de crentes e plantando uma igreja, mas que pode haver um meio mais eficiente de completar, com êxito, o mesmo fim.

Trabalhando com locutores de rádio ou outros agentes de evangelismo em massa, o missionário plantador de igrejas é capaz de juntar nomes e endereços de pessoas que respondem ao ministério de outros. Daí se posiciona no meio destes novos crentes ou pessoas que buscam, e é capaz de começar um ministério de discipulado e plantação de igrejas. O ministério de colheita de precisão pode economizar anos no processo de iniciar uma igreja ou várias igrejas.

5. Prepare os novos crentes para a perseguição

Os novos crentes devem entender que o chamado para Cristo é um chamado para a cruz. Tormento, perseguição e até mesmo martírio podem acontecer, e não devem ser surpresa para os novos convertidos. Desde os tempos do Novo Testamento, a perseguição vem àqueles que seguem a Cristo. O preparo para o sofrimento não é para depois da conversão, começa já no próprio processo de evangelismo. Os crentes são ensinados a aguardar tempos difíceis desde o começo, como preço de sua salvação (veja Marcos 8:34)

6. Reuna-os e depois ganhe-os

A lógica progressiva na plantação de igrejas é: ganhe-os, discipule-os, coloque-os numa congregação, e depois organize-os em igreja. Mas esta não é a única maneira de fazer o trabalho. Muitos bons plantadores de igrejas que já participaram de MPIs aprenderam a reunir um grupo de pessoas perdidas num culto evangelístico e grupos de estudo bíblico. Estes “ainda não cristãos” já estão sendo expostos à visão de um Movimento de Plantação de Igrejas mesmo antes de entrarem na família da fé.

7. Experimente a metodologia dos cinco pontos.

Esta metodologia descrita no estudo que fizemos sobre o povo Yanyin, contém elementos essenciais que devem ser aplicáveis em qualquer contexto de plantação de igrejas. A igreja que usa este método, utiliza grupos participativos de estudo/culto, afirma a obediência à Bíblia como medida de sucesso, usa liderança não remunerada e não hierárquica, organiza-se em grupos pequenos ou igrejas em lares, e se reúne em casas ou espaço público.

8. Desenvolva líderes múltiplos dentro de cada igreja

Inicie a obra com variedade de líderes para evitar a armadilha de uma liderança inadequada para suprir as necessidades do crescimento. Lembram-se do Movimento de Plantação de Igrejas do Camboja, que começava cada novo grupo de igreja célula com um “Comitê Central” composto de sete pessoas? Este tipo de liderança múltipla é comum nos

Movimentos de Plantação de Igrejas e assegura a abundância de líderes em potencial para a própria igreja célula e para as igrejas que se iniciam.

9 Aplique o treinamento em serviço

Evite a tentação de tirar novos líderes de suas igrejas para passarem anos em treinamento em alguma instituição. É preferível a educação teológica descentralizada , que se destaque pela experiência prática. Esta abordagem poderá incluir um mês de treinamento com dois meses de trabalho pastoral, ou oito sessões de treinamento durante duas semanas de cada vez estendidos num periodo de dois anos, com discipulado contínuo e aumento de habilidades que poderão durar a vida toda. Uma educação mais elevada poderá beneficiar os líderes, a uma certa altura, mas poderá retardar o Movimento de Plantação de Igrejas em suas fases iniciais.

10. Modelar, Ajudar, Observar e Sair

Missionários que são competentes plantadores de igrejas enfrentam tanto o desafio deles próprios, quanto do povo o qual estão tentando alcançar. Sempre existe a tentação de “eu mesmo fazer” em vez de entregar o trabalho para a liderança local emergente. Esta transferência de responsabilidades é complicada pelo fato de que muitos, senão a maioria dos missionários, gostam de pastorear e ministrar às pessoas.

Esta crise de transferência de responsabilidade pode ser diminuída quando o missionário compartilha as responsabilidades desde o começo com aqueles a quem está liderando. Um padrão de plantaçao de igrejas, modelo para a plantaçao de uma nova igreja , e depois dando auxilio aos membros no processo deles próprios fazerem o mesmo, ajuda a passar adiante o conhecimento do missionário para a próxima geração de plantadores locais de igrejas. (veja 2 Tim 2:2)

Só mesmo quando o missionário sai de cena, este ciclo pode ser completo. Só então é assegurada a renovação da plantaçao de uma igreja nativa.

6 PERGUNTAS FEITAS COM FREQUÊNCIA

Ao discutirmos o Movimento de Plantação de Igrejas com os missionários do mundo todo, muitas perguntas persistem.

1. E os voluntários?

A chave para o uso eficaz de voluntários em missões é a orientação. A maioria dos voluntários de curto prazo, querem ser estratégicos mas não percebem que alguns tipos de ajuda, podem na verdade, retardar um Movimento de Plantação de Igrejas.



Construir templos, subsidiar pastores e criar dependência, são obstáculos bem intencionados para um MPI. Caminhadas de oração, evangelismo, distribuição de literatura, mentorear pastores e ministério de necessidades humanas, são algumas das muitas contribuições positivas feitas por voluntários. Os voluntários também fornecem um apoio inestimável aos missionários que ficam muitos anos no campo e sofrem de isolamento,

dificuldade no aprendizado da língua, estresse causado pela cultura, adversidade na família, etc.

As maiores contribuições dadas por voluntários são visão e paixão. Eles inspiram e encorajam os missionários e novos crentes da mesma maneira com sua demonstração de fé ao viajarem grandes distâncias para demonstrarem seu amor aos perdidos e a obediência à Grande Comissão. Este amor e obediência são contagiantes.

2. Qual o lugar das uniões e convenções batistas?

Uniões e convenções batistas possuem um grande potencial como parceiros em cumprir a Grande Comissão. Deveriam ser aliados naturais, por compartilharem um compromisso comum com Cristo. Entretanto, o compromisso para iniciar e sustentar um Movimento de Plantação de Igrejas exige visão. Quando os líderes da união tem uma visão pela multiplicação de igrejas que excede sua necessidade de controle, podem em muito facilitar o movimento. Missionários podem ajudar a partilhar esta visão através do diálogo, da educação e do exemplo.

Também é importante que os missionários reconheçam que seu papel é diferente do papel de um líder denominacional. O papel singular de um missionário é o de buscar continuamente os não alcançados e introduzi-los ao evangelho. Líderes denominacionais tem uma responsabilidade muito mais ampla, a qual os missionários podem favorecer e encorajar, mas não devem tentar duplicar ou controlar.

3. E como ficam os templos e instituições?

Templos e instituições podem contribuir para um MPI, mas também podem se tornar um fardo. Quando templos e instituições emergem naturalmente e pelos nativos, dentro das necessidades e meios dos crentes locais, eles amparam a obra. Instituições (seminários, escolas, hospitais, etc) impostos por, ou dependentes de agentes externos, podem deixar um fardo de manutenção que tira a atenção do ímpeto do evangelismo e de plantação de igrejas.

Edifícios de igrejas tem se tornado um requisito subentendido no ocidente. Acabamos nos esquecendo que a cristandade levou quase 3 séculos antes de ter chegado à compulsão de que precisava de prédios onde pudesse existir. Durante esses mesmo tres séculos o evangelho explodiu através do mundo. Quando nós instantaneamente providenciamos templos para as novas congregações, podemos estar sobrecregando-as com um fardo eterno para o qual não estão equipados.

**Templos e instituições podem
contribuir para o Movimento
de Plantação de Igrejas, mas
também podem se tornar um fardo.**

4. Onde se encaixam as equipes?

Como tudo que já discutimos antes, as equipes não são uma herança contra ou a favor do MPI. Se cada membro da equipe enxergar o seu propósito como sendo o de promover e sustentar o MPI, então as perspectivas de sucesso são boas. Se, por outro lado, a equipe ou seus membros se voltarem para dentro e se tornarem um fim em si mesmos, então um MPI é improvável. Quando equipes focalizadas em povos morrem para si mesmas, e resolvem fazer o que precisar para iniciar um MPI sob a liderança de Jesus Cristo, o sucesso não tardará.

5. Será que os MPI fomentam heresias?

Críticos afirmam que os fenômenos levados avante pelo povo como um MPI é solo fértil para heresia. Isto pode ser verdadeiro, mas não é bem assim. A solução freqüentemente sugerida é mais treinamento teológico. Entretanto, a história da igreja nos mostra que a cura pode ser pior que a doença. Desde a primeira escola teológica em Alexandria no Egito, os seminários tem provado a sua capacidade de transmitir heresias, bem como a sã doutrina. O mesmo é verdadeiro hoje.

A chave para a sã doutrina é a Palavra de Deus. No ambiente de crescimento explosivo da igreja no primeiro século, não existiam seminários, simplesmente a prática de “ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado”(Mt. 28:20). A partir deste mandamento sugiram várias abordagens ao discipulado e treinamento. O desafio do primeiro século mudou pouco para nós hoje, e atrai os mesmos tipos de respostas criativas para assegurar a fidelidade contínua aos ensinamentos de Cristo.

6. O que fazer com as crianças?

Missionários e aqueles que tem experiência de igrejas tradicionais, fizeram várias perguntas sobre o mecanismo da metodologia das igrejas em casas ou em células . Uma das perguntas mais comuns se relaciona com as crianças. Profissionais das igrejas em células admitem que esta é uma fraqueza comparada a igrejas tradicionais, com seus programas de escolas dominicais divididos por idade. As soluções variam muito entre incorporar as crianças no

estudo bíblico e culto da igreja célula até a separação de programas que podem ser liderados por voluntários ou pela juventude mais madura. Se resistirmos a tentação de deixar as igrejas se tornarem muito grandes antes que se dividam e se multipliquem, manteremos mais manejável a tarefa de sustentar e discipular nossos jovens.

Enquanto não existem respostas universais para este desafio, existe uma variedade de respostas que estão vindo à tona ao redor do mundo. Com tantos desafios relacionados ao MPI, missionários e plantadores de igrejas são encorajados a continuar experimentando, inovando e adaptando!

7. Por favor, podemos começar de novo?

Alguns missionários que começam a estudar o MPI com seriedade, percebem que simplesmente estão fora dos trilhos e ficam imaginando se é possível começar de novo. Claro que é impossível, na verdade, começar de novo, mas é possível corrigir os erros anteriores e inclinar a balança para a direção certa. Os MPI, por não serem programas de seqüência, passo a passo, podem ser facilitados quando paramos de fazer aquilo que os retarda e começamos a fazer aquilo que parece sustentá-los. Isto deveria ser um encorajamento para qualquer pessoa que espera ver um MPI expandir entre um povo.

7 OBSTÁCULOS A UM MPI

Movimentos de Plantação de Igrejas são atos de Deus, mas é surpreendente o quanto o homem é capaz de interferir. Como quase todo trabalho de Deus entre nós, Ele nos permite cooperarativamente com Ele ou permite que nos tornemos obstáculos---consciente ou inconscientemente---para o seu desejado propósito. Missionários envolvidos num MPI identificaram vários atos humanos que tendem a obstruir ou retardar os MPI. Apesar de não podermos criar um MPI, podemos com certeza trabalhar para evitarmos o bloqueio de seu desenvolvimento. Aqui estão alguns dos obstáculos mais proeminentes do MPI que os missionários enfrentam hoje.

1. Impor exigências extra-bíblicas para se tornar uma igreja.

Quando uma missão, uma união ou uma convenção tentam exigir que uma congregação tenha algo extra bíblico, como terreno, um edifício, liderança treinada em seminários ou clero remunerado antes de lhes conceder o status completo de igreja, o MPI é obstruído. Os cristãos podem ter a melhor intenção quando impõem condições prévias antes de oficialmente constituírem uma igreja---condições prévias geralmente para assegurar a viabilidade da igreja antes de deixá-la funcionar por si mesma. Entretanto, exigências tais como prédio, propriedade, clero assalariado podem rapidamente tornar-se pedras de moinho ao redor do pescoço de uma igreja. Tornando a auto-reprodução algo improvável.

2. Perda de identidade de uma cultura apreciada

Quando pessoas tem que abandonar sua estimada identidade étnica e adotar uma cultura estrangeira para se tornarem crentes, a causa da plantaçao de igrejas não sobreviverá. Muitas igrejas ao redor do mundo que parecem culturalmente fora de lugar, em seu cenário, servem de exemplo a este obstáculo.

Em muitos casos, a plantaçao de igrejas se tornou uma batalha cultural, enquanto missionários e cristão locais tentam conquistar e mudar a cultura em lugar dos corações. Quando alguém precisa se tornar como um russo, um americano, um europeu etc, para se tornar cristão, há pouca chance que o movimento se espalhe rapidamente entre os que não são russos, americanos ou europeus.

3. Superando maus exemplos de cristianismo

Infelizmente a expansão do evangelho ao redor do mundo produziu, algumas vezes, igrejas que são maus exemplos da fé.

Se igrejas mais antigas na região tem membros não regenerados que tem um comportamento mundano e imoral, será difícil para o novo crente convencer os perdidos que a fé cristã é santa e capaz de redimir o seu mundo.

Alguns padrões de comportamento de igreja podem não ser imorais, mas mesmo assim comprometem e minam o espírito de um MPI. Quando igrejas mais antigas na região não sentem mais aquela compulsão de espalharem a sua fé, novos crentes podem questionar porque eles tem que ser apaixonados ou insistentes no evangelismo.

4. Modelos de igrejas que não se reproduzem

Quando os missionários começam a plantar igrejas com componentes que não podem ser reproduzidos pelas próprias pessoas, eles minam o MPI. A tentação sempre existe. Parece mais rápido e mais fácil importar uma solução para um desafio local em vez de buscar por uma solução ingênita.. Itens irrelevantes podem ser inócuos como bloco de concreto de cinzas para a construção, sistemas de som eletrônicos ou cadeiras dobráveis importadas.

MPIs autênticos sempre assimilam a aparência do seu contexto. Se os vilarejos são feitos de bambu, então as igrejas são feitas de bambu. Nas áreas urbanas, as igrejas célula ou em lares, estimulam estruturas familiares em vez de uma estrutura congregacional que requer prédios caros usados exclusivamente para os cultos. Profissionais dos MPI avaliam todos os aspectos de cada inicio de igreja com a seguinte pergunta: “Isto pode ser reproduzido por estes crentes?” Se a resposta for “não”, então o elemento estrangeiro é descartado.

5. Subsídio criando dependência

O dinheiro não é basicamente maligno. Tem um papel fundamental no sustento dos missionários e na promoção de coisas que os perdidos ou novos crentes não podem fazer por si mesmos. O sustento externo é necessário toda vez que o evangelho é introduzido a um novo povo. O problema é quando fundos externos criam dependência entre os novos cristãos, sufocando sua iniciativa e reprimindo o MPI.

O uso adequado de fundos externos poderá incluir o financiamento para o alcance de um povo não alcançado, para o desenvolvimento de literatura evangelista, programas de rádio, produção do filme JESUS, tradução das Escrituras, televisão evangélica, cassetes, CDs, etc. Quando pessoas de fora, bem intencionadas , sustentam o crescimento comprando prédios, ou subsidiando os salários dos pastores, limitam a capacidade do movimento de se auto reproduzir espontaneamente e nativamente.

6. Exigências extra-bíblicas para a liderança

Quando missionários bem intencionados, igrejas ou líderes denominacionais impõem exigências para os líderes de igreja que excedem aquelas estipuladas pelo Novo Testamento, o MPI se retarda.

Modelos do Novo Testamento são encontrados na seleção que Cristo fez dos doze discípulos (Mt. 4:18-22) e o critério de Paulo para os bispos e diáconos (1Tm 3) é extraordinário, saber que caráter moral e disposição de seguir a Cristo tem muito mais peso que treinamento teológico ou que um diploma acadêmico.

7. Pensamento linear, seqüencial e prático

É natural para os missionários pensarem em termos de passos seqüenciais na plantação de igrejas. Por exemplo: primeiro se aprende a língua, depois se desenvolvem os relacionamentos, depois se compartilha o testemunho, depois se discipula os crentes, depois se forma uma congregação, depois se escolhem os líderes, depois se inicia mais uma igreja, etc. Entretanto, os missionários que tem navegado com sucesso no MPI descrevem uma expansão diferente, não linear, do movimento.

Eles insistem na importância do testemunho desde o primeiro dia, mesmo antes de falar bem a língua. Em vez de esperarem pela conversão, os missionários discipulam os perdidos para a conversão. Quando se tornarem crentes, os novos convertidos já participam de uma igreja

célula há algum tempo e já adquiriram a visão de começar uma igreja! MPIs ocorrem quando todos os vários elementos da MPI estão acontecendo simultaneamente.

8. Plantando igrejas “sapo” em vez de igrejas “lagarto”

Sim isto é uma metáfora. Igrejas sapo são vistas como fins em si mesmas, sentadas complacentes, numa colina ou num jardim de lírios (ou na avenida principal), esperando que os perdidos venham até elas buscando salvação. Igrejas sapo tem reuniões em lugares onde se sentem confortáveis e exigem que os perdidos se adaptem ao seu mundo. Igrejas lagarto estão sempre buscando os perdidos. Adaptáveis e prontas para a ação, se movem rapidamente para o mundo através de rachaduras buscando os perdidos. Igrejas lagarto penetram nos lares dos perdidos com estudos bíblicos evangelísticos em vez de exigirem que os perdidos venham à sua igreja. Estão dispostos a trocarem suas cores, gastar muita energia, até mesmo perderem suas caudas, se for necessário, para trazer os perdidos para a família de Deus.

9. Estratégias prescritas

Depois de toda instrução contida neste livro, pode parecer estranho alertar os missionários contra metodologias pre-fabricadas. Entretanto, profissionais de MPI são intensamente inquisitivos e comprometidos em aprender onde e como Deus está trabalhando. Quando missionários entram num campo com os bolsos cheios de respostas em vez de um coração faminto por observar e aprender onde Deus está trabalhando e o que Ele está fazendo, estão limitando Sua habilidade de usa-los. Isto não é para encorajar a abordagem de missões de “não sei nada”, mas fala sobre a necessidade de humildade e dependência de Deus para revelar onde e como Ele escolhe começar um MPI.

8 DICAS PARA A BOA SINTONIA DE UM MPI

Ao lado dos modelos de MPI que examinamos, muitos outros poderiam ser descritos como quase fracassos. Muitas destes mostram várias características que viemos a identificar com os MPI, mas tem falta de alguns componentes essenciais e desta maneira podem resultar num movimento fracassado.

Como exemplo disto é o povo túrquico Muçulmano que tem se voltado para Cristo aos milhares nos últimos cinco anos. Em 1992 não havia mais que 50 crentes nessa população de vários milhões. Começando em 1989, uma estratégia edificada em oração, evangelismo e ministério foi iniciada entre eles. No começo o trabalho era lento, mas no final de 1995



começou a virada para Cristo. No final do ano seguinte, igrejas locais na área relataram o batismo de mais de 15.000 destes muçulmanos túrquicos.

Hoje, o aumento de novos crentes diminuiu um pouco., mas ainda representa algo entre 20.000 e 30.000 adultos convertidos.

crescimento de convertidos explodiu, houve um pequeno aumento no número de inicio de novas igrejas, ameaçando deixar milhares de órfãos valendo-se a si mesmos.

Talvez não seja tarde demais para os missionários executarem a estratégia de plantar igrejas célula ou em casas que se reproduzam nativamente entre este povo. Treinar líderes leigos a plantar novas igrejas célula poderia resgatar este movimento.

Uma situação parecida aconteceu com um povo muçulmano na África. Como resultado do grande alcance do evangelismo no rádio e em vídeo, relatórios conservadores fazem a estimativa de mais de 15.000 muçulmanos convertidos ao cristianismo. Apesar destes números encorajadores, só se sabe da existência de 30 igrejas na região. A não ser que um modelo mais eficaz , ingênuo e de fácil reprodução seja introduzido, certamente haverá uma grande perda de novos crentes.



Mais tipos comuns “quase fracassos” são os muitos lugares ao redor do mundo onde os missionários tem tido a experiência de um crescimento moderado quando o crescimento poderia ser muito maior. Nestes casos os missionários tem evangelizado fielmente e plantando igrejas entre o povo com quem trabalham durante décadas. As pessoas tem aceito o

evangelho e o reino cresce lentamente. Enquanto o crescimento é constante, está longe de ser explosivo. Ninguém confundiria isto com um MPI. Neste padrão de crescimento relativo a acréscimo, as igrejas que estão começando não conseguem nem acompanhar a taxa de crescimento da população.

Os MPI são possíveis neste tipo de cenário? Só Deus poderia dizer com certeza, mas os profissionais do MPI sugerem que alguns passos poderão ser usados para equilibrar a balança a favor do Movimento de Plantação de Igrejas, para uma melhor sintonia. Em alguns casos o período de gestação para o começo da igreja é muito longo. Nestes casos o ciclo de reprodução de uma igreja poderá ser encurtado. Aqui vão algumas dicas que poderão apressar o processo.

Se você estiver usando o método de histórias cronológicas para comunicar o evangelho, lembre-se que isto é um método e não um fim em si mesmo. Como método poderá ser adaptado e modificado. Considere usar de cinco a dez histórias para fornecer um panorama bíblico levando a uma apresentação do evangelho e apelo. Depois poderá reforçar essa apresentação panorâmica com um caminhar mais detalhado pela Bíblia e apresentações adicionais do evangelho.

Você pode tentar encurtar as histórias cronológicas. Alguns historiadores gastam até 110 semanas trabalhando através da Bíblia desde a criação até a consumação dos séculos. Será que poderia ser reduzido através da escolha de menos histórias ou oferecendo as histórias com mais freqüência? Quem sabe os dois métodos poderiam ser executados. Isto poderá reduzir o tempo exigido de dois anos para o começo da igreja, para algumas semanas!

Da mesma maneira considere comprimir um estudo bíblico de 12 semanas em um estudo de 12 noites. Você vê o quadro. Lembre-se que a velocidade na reprodução é uma das características universais de um MPI.

Resista a suposição que grande velocidade é sinônimo de qualidade diminuída. A noção de que o que é devagar é melhor, nem sempre é verdadeira.

Pode-se também acelerar a plantaçāo da igreja aumentando as expectativas e responsabilidades dos novos crentes pela plantaçāo. Num MPI o discipulado e o desenvolvimento de liderança são processos contínuos em vez de fases de um progresso linear, pelos quais as pessoas precisam passar antes de plantarem, eles próprios, uma igreja. Lembre que num MPI na Índia um novo crente plantou 42 igrejas em um ano. Ninguém lhe disse que era espiritualmente imaturo para tal comportamento!

Finalmente, alguns missionários podem se encontrar em situações que não aparentam ter nenhum destes elementos que indiquem um potencial para o MPI. O que fazer então?

Muitos desses fatores que contribuem para---ou retardam--- um MPI, demoram anos para se desenvolver ou mudar. São como um barquinho de brinquedo flutuando num lago. Se colocarmos pedrinhas de maneira gradual em cima dele, uma a uma, o peso eventualmente será demais e o barquinho afundará. Assim é também com o MPI. Trabalhando seriamente para adicionar elementos que contribuam para um MPI e removendo obstáculos conhecidos poderá algum dia resultar numa massa crítica que transforma a situação de um campo difícil, seco, que não reproduz, em um dinâmico Movimento de Plantação de Igrejas.

O ponto inicial para esta mudança é uma renovação espiritual, um desejo apaixonado no coração de cada missionário de ver todos os povos do mundo se achegarem a fé salvadora. Só quando a visão é recuperada e nós ansiamos por um MPI estaremos dispostos a tomar toda e qualquer ação necessária para perseguir este alvo.

9. A VISÃO DE UM MPI PARA O MUNDO

Deus tem nos mostrado que Ele está, na verdade, fazendo alguma coisa, em nossos dias, entre os povos da terra---algo tão surpreendente que não acreditáramos se não tivéssemos visto com nossos próprios olhos (veja Hb 1:5). Vamos chamar esta coisa surpreendente de Movimento de Plantação de Igrejas. Os MPI não são limitados a um setor geográfico ou racial da nossa sociedade. Deus tem demonstrado que Ele pode reproduzi-los entre povos, urbanos ou rurais, alfabetizados ou analfabetos, em qualquer continente e de qualquer religião. O elo universal em cada um deles é Deus reconciliando o mundo para Ele mesmo, através de Cristo Jesus.

Ao longo do caminho, Ele tem nos chamado para sermos colaboradores com Ele. Se estivermos dispostos, Ele pode nos dar uma graça além de vermos Movimentos de Plantação de Igrejas expandindo por todo o mundo em nossa geração.

Durante os últimos cinco anos, em apenas cinco MPIs, aproximadamente 250.000 almas perdidas aceitaram a fé em Jesus Cristo. Imagine 50 MPI--- ou 500! A empolgação, entretanto não está nos números, nem mesmo quando consideramos que estes números representam indivíduos encontrando uma nova vida em Cristo. A maior alegria vem de estarmos numa missão com Deus, em seu plano redentor para as nações---servindo como instrumentos d'Ele neste milagre da expansão da salvação, que está sendo estendido a todos os povos. É por esta alegria que continuamos firmes.

Corredores de maratona geralmente começam a corrida com grande entusiasmo. Entretanto, logo, muitos desistem ou diminuem o ritmo. Mas alguns corredores continuam mesmo através da dor e da exaustão. Para estes atletas resignados, não existe uma visão mais estimulante do que a reta de chegada. Quando a vêm, os pulsos se aceleram, o passo fica mais forte e a adrenalina oscila repentinamente ao se aproximarem da linha de chegada.

O corpo de Cristo tem corrido uma grande corrida durante quase 2000. Ao longo do caminho muitos crentes se tornaram fatigados e distraídos. Em vez de continuarem em frente, se satisfizeram com um passo mais lento.

Um número crescente de cristãos hoje, estão observando sinais de que podem estar chegando na reta final. Deus tem derramado Seu espírito entre as nações (veja atos 2:17). Aqueles que interpretam estes MPI como sinais de Sua divina intervenção na história, estão re-examinando suas vidas e redobrando seus esforços.

Se isto é de Deus, queremos fazer parte dele. Ao entrarmos na reta final, percebemos nossos pulsos acelerando, nosso passo se firmando, e nossa resolução intensificada.

“Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta.”(Hb12:1) (NVI)

GLOSSARIO DO MOVIMENTO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Cinco Propósitos da igreja - 1) culto 2) evangelismo e missões 3) educação e discipulado
4) ministério 5) comunhão

Colheita de Precisão –uma colocação estratégica de plantadores de igrejas em contato com pessoas interessa das ou novos crentes que já foram identificados e cultivados através de suas respostas ao evangelismo de massa.

Coordenador de estratégia – um missionário que toma a responsabilidade de desenvolver um plano completo que visa iniciar e sustentar um MPI entre os povos não alcançados.

Crescimento de multiplicação – crescimento que se caracteriza por cada parte se auto multiplicando. Assim, dois se tornam quatro, enquanto quatro podem se tornar oito a 10, etc. Isto contrasta com o crescimento relativo a acréscimo.

Crescimento relativo à acréscimo – crescimento por adição. Uma base de 10 igrejas poderá adicionar algumas igrejas a cada ano. Isto se contrasta com o crescimento exponencial.

Histórias da Bíblia em ordem cronológica - Um método de evangelizar um povo relacionando a ele, de uma maneira cultural adequada, as grandes histórias da Bíblia desde a criação, a redenção e a volta de Cristo.

Igrejas célula- pequenas grupos de crentes, geralmente 10-30 membros por unidade, que se reúnem em lares, cumprindo os cinco propósitos de uma igreja ligada uma a outra, em algum tipo de rede de estrutura. Muitas vezes esta rede é parte de uma identidade de igreja maior e única.

Igrejas nos lares – pequenos grupos de cerca de 10-30 crentes que se reúnem em casas que (diferentemente das igrejas célula) são geralmente não organizadas sob uma única autoridade ou hierarquia de autoridades.

MAOS – Modelar, Ajudar, Observar, Sair. O ritmo de executar a plantaçao de igrejas que contribui para um MPI enquanto um missionário dá o exemplo de um MPI, auxilia os novos crentes a plantarem igrejas que continuem o MPI, observa para ter certeza que eles e as igrejas estão reproduzindo e depois sair para começar um novo ciclo MAOS

Mentorear – uma forma de ensino que inclui andar ao lado da pessoa que você está ensinando e convidando-a a aprender pelo seu exemplo.

Movimento de Plantação de Igrejas - Um aumento rápido e de multiplicação de plantaçao de igrejas nativas dentro de um certo povo.

Nativa – ingêrito, nacional, pátrio

Subsídios – fundos estrangeiros usados para sustentar pastores e outros obreiros da igreja. Isto é geralmente contra produtente para um MPI.

Visão final--- o alvo definitivo de uma estratégia ou plano de ação. Numa estratégia orientada para um MPI, é a visão final que informa e mede o valor relativo de cada objetivo, alvo, ou ação.